

ALEXANDRA MAGNA RODRIGUES

CLAUDIO TEIXEIRA BRAZÃO

MARIA CRISTINA PRADO VASQUES CUNHA

organizadores

Ligas ACADÊMICAS UNITAU

vol.
1



História e Transformação



edUNITAU

ALEXANDRA MAGNA RODRIGUES
CLAUDIO TEIXEIRA BRAZÃO
MARIA CRISTINA PRADO VASQUES CUNHA
organizadores

Ligas ACADÊMICAS UNITAU vol. 1 *História e Transformação*



Taubaté-SP
2025

EXPEDIENTE

edUNITAU - Editora da Universidade de Taubaté

Presidente

| Pró-reitora de Extensão: Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa

Conselho Editorial

| Assessor de Difusão Cultural: Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves
| Coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas: Shirlei de Moura Righeti
| Representante da Pró-reitoria de Graduação: Profa. Dra. Emari Andrade
| Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação: Profa. Dra. Monica Franchi Carniello
| Área de Biociências: Profa. Dra. Eliane Stevanato
| Área de Exatas: Profa. Dra. Kátia Celina da Silva Richetto
| Área de Humanas: Prof. Dr. Fernando Gentil Gizzi de Almeida Pedroso

Consultoria Ad hoc

| Representante: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Equipe Técnica

| Coordenador de Produção Editorial: Alessandro Squarcini
| Grupo de Estudos em Língua Portuguesa – GELP
| Sistema Integrado de Bibliotecas - SiBI

Avaliação, parecer e revisão por pares

| Esta obra foi avaliada por pares e indicada para publicação

Projeto Gráfico

| Capa: Alessandro Squarcini - NDG/UNITAU
| Diagramação: Rafael Campos de Jesus - NDG/UNITAU
| Impressão: Eletrônica

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi/ UNITAU Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI

Ligas acadêmicas UNITAU : história e transformação [recurso eletrônico] / organizadores Alexandra Magna Rodrigues, Claudio Teixeira Brazão, Maria Cristina Prado Vasques Cunha. – Dados eletrônicos. – Taubaté: EdUnitau, 2025.
1 recurso on-line (125 p.).

Formato: PDF

Requisitos do sistema: Adobe

Modo de acesso: world wide web

ISBN: 978-85-9561-206-8 (on-line)

1. Ligas acadêmicas. 2. Transformação social. 3. Protagonismo estudantil. I. Rodrigues, Alexandra Magna (org.). II. Brazão, Claudio Teixeira (org.). III. Cunha, Maria Cristina Prado Vasques (org.). IV. Título.

CDD – 378

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Ana Beatriz Ramos – CRB-8/6318

Índice para Catálogo sistemático

Ligas acadêmicas – 378

Transformação social – 303.4

Protagonismo estudantil – 371.3

Copyright © by Editora da UNITAU, 2025

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

ÍNDICE

Prefácio.....	05
Eixo Temático 1	
Formação Acadêmica e Protagonismo Estudantil.....	07
Fundando Pilares – A Primeira Liga Acadêmica de Cirurgia Geral do Litoral Norte Paulista e sua Missão Educativa.....	08
Liga Acadêmica de Humanidades e Saúde (LAHS).....	23
A Importância das Ligas Acadêmicas na Formação de Futuros Médicos.....	36
Quando o Desejo pelo Aprendizado Supera o Conteúdo Programático Institucional.....	49
EIXO TEMÁTICO 2	
Extensão Universitária e Compromisso Social.....	57
A Lei de Arbitragem.....	58
O Tribunal do Júri.....	65
Liga Acadêmica Educação para a Equidade: Interdisciplinaridade, Diálogo, Inclusão.....	75
Pioneirismo e Evolução Liga Acadêmica de Anatomia e Saúde – LAAS.....	89
Desafios da Liga Acadêmica de Nutrição Esportiva.....	98
Liga Acadêmica de Aleitamento Humano: Inclusão, Conhecimento e Transformação Social.....	107
Liga Acadêmica De Odontopediatria como Tripé do Ensino- Pesquisa-Extensão Universitária.....	118

PREFÁCIO

A universidade é, por excelência, um espaço de construção coletiva do conhecimento, onde diferentes trajetórias, saberes e formas de atuação se encontram e se entrelaçam em prol da formação acadêmica, científica e cidadã. Nesse cenário, as Ligas Acadêmicas da Universidade de Taubaté se afirmam como experiências transformadoras, nas quais o protagonismo estudantil se alia à orientação docente para integrar ensino, pesquisa e extensão de maneira dinâmica e significativa.

As páginas deste livro revelam mais do que relatos de atividades: registram vivências marcadas pela dedicação, pela criatividade e pelo compromisso social de nossos estudantes. Cada Liga Acadêmica aqui apresentada traduz o esforço de estudantes que, movidos pelo desejo do aprendizado e pela responsabilidade com a sociedade, constroem pontes sólidas entre teoria e prática, entre universidade e comunidade.

A obra está organizada em dois eixos temáticos. O **Eixo 1 – Formação Acadêmica e Protagonismo Estudantil** reúne experiências que evidenciam a contribuição das Ligas para a formação integral dos estudantes, ao articular teoria e prática. Ressalta-se o protagonismo discente na criação, gestão e consolidação dessas entidades, que se configuram como espaços de aprendizado ativo, produção científica, inovação e desenvolvimento de competências essenciais, como liderança, empatia e trabalho colaborativo. No **Eixo 2 – Extensão Universitária e Compromisso Social** são apresentadas práticas que evidenciam o papel das Ligas na interface entre universidade e sociedade. Os textos destacam ações extensionistas em diferentes áreas do conhecimento, reafirmando o compromisso social das Ligas Acadêmicas e sua contribuição para a promoção da saúde, da justiça social e da cidadania, fortalecendo o papel da universidade como agente de transformação social.

A Pró-Reitoria Estudantil sente-se honrada em organizar esta obra, que registra, valoriza e difunde o trabalho desenvolvido por diferentes cursos e áreas do conhecimento. Ao compartilhar suas trajetórias, estudantes e professores demonstram que as Ligas não são apenas espaços de formação complementar, mas territórios de inovação, de compromisso social e de exercício da cidadania universitária.

Desejo que esta obra seja fonte de inspiração para as novas gerações, encorajando-as a assumir o protagonismo de suas trajetórias acadêmicas, a buscar horizontes que ultrapassem os limites da sala de aula e a reafirmar, junto à UNITAU, o compromisso com uma educação de excelência, inclusiva e socialmente transformadora.

Profa. Dra. Alexandra Magna Rodrigues
Pró-Reitora Estudantil

EIXO TEMÁTICO 1

*Formação Acadêmica e
Protagonismo Estudantil*

FUNDANDO PILARES – A PRIMEIRA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA GERAL DO LITORAL NORTE PAULISTA E SUA MISSÃO EDUCATIVA

Guilherme da Silva dos Santos

Daniela Cândido Pinheiro de Almeida

Andressa Kelly de Santos Lima

Luiz Carlos Maciel

Introdução

Em 1988, foi criada a carta Magna Brasileira que, além de criar uma série de leis que garantisse os principais direitos humanos ao povo brasileiro, estabeleceu o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse feito fomentou ainda mais a organização, por acadêmicos de medicina, de uma determinada área médica de atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão devidamente supervisionada por um profissional docente. Essas atividades foram ganhando forma, tornando-se o que hoje chamamos de Ligas Acadêmicas (Carvalho *et al.*, 2022).

A origem oficial das ligas acadêmicas ainda é incerta, mas acredita-se que a primeira Liga Acadêmica formada no Brasil foi em 1920, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Na época, havia, no Brasil, um cenário endêmico de contaminação por sífilis; estima-se que, aproximadamente, um quinto da população brasileira havia sido contaminada pela bactéria. Sendo assim, com intuito de auxiliar no combate desta endemia, acadêmicos de medicina juntamente com seus professores criaram a “Liga Acadêmica de Combate a Sífilis” (Ribeiro *et al.*, 2021).

Nesse mesmo contexto, acredita-se que as primeiras ligas acadêmicas surgiram no fim do século XIX e início do século XX, com o objetivo de auxiliar no combate à tuberculose, haja vista o cenário de descaso do Estado atribuído à época (Carneiro *et al.*, 2015).

Segundo Hijjar *et al.* (2007), com a falta de envolvimento do setor público, esses grupos foram movidos por valores de cooperação e iniciativa. As Ligas Brasileiras Contra a Tuberculose se espalharam pelo Brasil com o objetivo de implantar os métodos científicos, que estavam em tendência na Europa, para tratar e prevenir a doença.

Observa-se, portanto, que o papel das ligas acadêmicas visa ao impacto social e acadêmico focado em atividades cujo objetivo é integrar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, para atender às necessidades da população e contribuir com uma formação médica humanitária (Hamamoto Filho, 2011).

A criação da Primeira Liga Acadêmica de Cirurgia Geral do Litoral Norte de São Paulo na Universidade de Taubaté (Unitau), campus Caraguatatuba.

Tudo começou com a visão e a determinação de Guilherme da Silva dos Santos, o presidente fundador, que faz parte da primeira turma de medicina UNITAU - Campus Caraguá. Desde o primeiro dia de aula (agosto de 2022), Guilherme, que já tinha uma graduação em enfermagem, enxergou a necessidade de criar algo que complementasse a formação dos estudantes de medicina, algo prático, que fosse além das quatro paredes da sala de aula.

O início não foi fácil. A turma pioneira se deparou com uma série de desafios... Por serem a primeira turma e estarem no início do curso, as matérias cursadas nos primeiros dois anos eram do “ciclo básico”. Sendo assim, um dos maiores obstáculos foi a falta de professores especializados em cirurgia, algo natural para um curso que acabara de começar. A criação da liga parecia um sonho distante, quase impossível para aquele momento, sem um professor coordenador para guiá-los. Mas a esperança e o desejo de montar a liga nunca morreram.

Em 2023, entrou em cena a Profa. Dra. Stella Zollner, a coordenadora pedagógica, que viu nos olhos dos estudantes o brilho de

quem quer fazer a diferença. Ela fez um esforço e começou a busca conjunta por um professor que pudesse coordenar a liga. Depois de uma procura minuciosa, ela apresentou o contato do Prof. Dr. Luiz Carlos Maciel, que prontamente aceitou o desafio como quem abraça uma causa nobre. Com isso, o sonho da formação da liga ganhou forma.

Com o professor coordenador garantido, Guilherme deu o primeiro passo para transformar o sonho em realidade: começou a recrutar colegas para formar a diretoria da liga. Maria Angélica Stadie dos Santos Lobato (Turma I), Daniela Cândido Pinheiro de Almeida (Turma I), Fernando de Mesquita dos Santos (Turma II), Verônica Schimiditt de Paula (Turma I), Andressa Kelly de Santos Lima (Turma I) e Fernando Lopes Abbade (Turma II) aceitaram o convite com entusiasmo. Cada um trouxe consigo um talento único, como peças de um quebra-cabeça que se encaixam perfeitamente. A experiência prévia de uma graduação anterior de quase todos os integrantes foi essencial para o sucesso da liga em tão pouco tempo. Maria Angélica, como vice-presidente, apoiou Guilherme, nas decisões estratégicas. Daniela, a secretária, era a guardiã dos documentos e da comunicação. Fernando de Mesquita, o tesoureiro, cuidou do caixa da liga com muito êxito. Verônica, diretora de extensão, fez a ponte com a comunidade, enquanto Andressa, diretora científica, incentivava a pesquisa e a produção acadêmica. Fernando Lopes, diretor de *marketing*, deu voz à liga, garantindo que suas atividades fossem conhecidas por todos. Cada um, em sua função, trouxe habilidades e competências que foram cruciais para o sucesso da liga.

Os objetivos da liga eram claros: promover o ensino, a pesquisa e a extensão na área de cirurgia geral. Queriam ir além do currículo tradicional, oferecendo palestras, aulas, *workshops* e simpósios que aprofundassem o conhecimento dos estudantes. Na pesquisa, buscavam investigar temas relevantes e compartilhar descobertas com a comunidade acadêmica. E na extensão, queriam desenvolver projetos

que beneficiassem a comunidade local, aplicando na prática tudo o que aprendiam.

Um apoio valioso veio do cirurgião geral Lavoisier Pereira Leite, que se tornou o Professor Colaborador da liga. Ele contribuiu para a abertura de portas para os estudantes, ajudando-os a conseguir campo de “estágio”, algo essencial para a parte prática. Em junho de 2023, a liga foi oficialmente aprovada pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté (PREX), tornando-se a primeira do Litoral Norte a conseguir um campo de “estágio” no Hospital “Casa de Saúde Stella Maris”. Lá, os estudantes podiam finalmente acompanhar cirurgias de perto, vendo de forma concreta não apenas a teoria.

Desde sua aprovação, a liga tem se destacado em diversas frentes. Promovem atividades que complementam o ensino acadêmico, como palestras, aulas práticas e teóricas e simpósios que aprofundam os conhecimentos dos estudantes e incentivam o pensamento crítico e a prática baseada em evidências. Na pesquisa, têm investido em projetos que investigam temas importantes na cirurgia geral, publicação de artigos e participação em congressos científicos. E na extensão, realizam visitas técnicas (“estágios”) no primeiro hospital da cidade, que além de estreitar a relação da universidade com os profissionais da região, permitem que os alunos possam vivenciar a prática cirúrgica desde o início do curso. No mesmo contexto, estão desenvolvendo projetos extensionistas que irão beneficiar a comunidade local, para aplicar na prática o que aprendem e, assim, fortalecer o compromisso social dos futuros médicos.

Aos oito meses do ano de 2024, a LIAC (Liga Acadêmica de Cirurgia Geral UNITAU – Campus Caraguá) possui vinte e três membros e vem se reestruturando organizacionalmente para melhorar a experiência de seus integrantes. Todos buscam mais envolvimento nos pilares principais da liga: Ensino, Pesquisa e Extensão. O empenho coletivo também resultou na obtenção do selo “padrão ouro” e no primeiro lugar

na avaliação e no *ranking* de ligas acadêmicas do curso de medicina UNITAU – Campus Caraguatatuba, que foi realizada pelo Diretório Acadêmico Stella Zollner em julho de 2024.

Caminhos trilhados no ensino, na pesquisa e extensão

1º Simpósio de Cirurgia Geral de Caraguatatuba

No dia 19 de agosto de 2023, o *campus* Caraguatatuba da Universidade de Taubaté (UNITAU) foi palco de um evento marcante para profissionais da saúde e estudantes de Medicina: o 1º Simpósio de Cirurgia Geral de Caraguatatuba, organizado pela Liga Acadêmica de Cirurgia Geral (LIAC). Com um total de 86 participantes, o simpósio proporcionou uma experiência rica e diversificada, combinando aprendizado teórico, prático e oportunidades de *networking*.

O evento começou com uma cerimônia de abertura que destacou a importância do simpósio como uma forma de aprendizado e crescimento para os participantes. O ciclo de palestras contou com a presença de renomados especialistas do Litoral Norte de São Paulo, que compartilharam seus conhecimentos e experiências com a audiência: uma das palestras foi ministrada pelo Dr. Germano Souza, cardiologista e intensivista com residência e doutorado em Cardiologia, o qual abordou o tema “Avaliação de Riscos Perioperatórios”, oferecendo uma visão detalhada e prática sobre como identificar e manejar os riscos associados a cirurgias; além disso, a Dra. Nara Puls, cirurgiã pediátrica, encantou a todos com a palestra “A importância da Cirurgia Pediátrica: Cuidando dos Pequenos Heróis”, enfatizando os desafios e as recompensas de trabalhar com crianças, destacando casos emocionantes e sucessos em sua carreira. Outro palestrante convidado pela LIAC foi o Dr. Walter Miyamoto, especialista em cirurgia do trauma, que trouxe uma abordagem prática e direta com a palestra “Cirurgião do Trauma”, discutindo a importância da agilidade e precisão em situações de emergência e compartilhando histórias de seu extenso

trabalho no campo; e, por fim, a Dra. Yasmin Shukair, cirurgiã oncológica, apresentando os "Avanços Recentes da Cirurgia Oncológica" e destacando as inovações tecnológicas e técnicas que têm revolucionado o tratamento do câncer, proporcionando novas esperanças para pacientes.

Durante o intervalo, especialmente no Coffee Break, os participantes aproveitaram para interagir e trocar experiências. Esse momento de *networking* foi patrocinado por diversas marcas e estabelecimentos do Litoral Norte, que, com o apoio dos membros da LIAC, proporcionaram um ambiente agradável e propício para a construção de novas conexões profissionais.

Um dos momentos mais aguardados do evento foi o workshop de sutura. Nele, os participantes puderam aprender não apenas a teoria por trás das técnicas de sutura, mas também praticar em um ambiente controlado. Sob a orientação de especialistas, todos tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades, compreendendo a importância de uma sutura bem-feita na recuperação do paciente.

O 1º Simpósio de Cirurgia Geral de Caraguatatuba não foi apenas uma oportunidade de aprendizado, mas também um marco importante para os aspirantes a membros da LIAC. A participação no evento foi usada como pré-requisito para o primeiro processo seletivo da liga, incentivando ainda mais o engajamento e a dedicação dos interessados.

Ao final do dia, o sentimento de satisfação era evidente entre todos os presentes. O simpósio cumpriu com maestria seu objetivo de expandir os conhecimentos em Medicina, proporcionando uma experiência única e enriquecedora para todos os participantes. O sucesso do evento reflete o compromisso da UNITAU e da LIAC em promover a excelência na educação médica e no desenvolvimento profissional de seus membros.

Primeira Aula Prática da LIAC

Ainda em 2023, a LIAC realizou sua primeira aula prática sendo esse, um dos eventos mais marcantes para a Liga, ela ocorreu no dia 27 de outubro e esta aula inaugural contou com a participação especial da Prof. Me. Talita T. Della Motta, uma renomada profissional na área da saúde, que trouxe seu vasto conhecimento para compartilhar com os membros da LIAC.

A aula aconteceu no laboratório de técnicas cirúrgicas do campus Caraguatatuba da UNITAU, onde todos os ligantes se reuniram ansiosos para aprender. A Prof. Me. Talita T. Della Motta começou com uma apresentação teórica detalhada sobre paramentação cirúrgica e preparo pré-operatório das mãos. Ela abordou os principais equipamentos usados e necessários para entrar em uma sala cirúrgica, destacando a importância de cada item na prevenção de infecções e na garantia da segurança do paciente e da equipe médica. Durante a aula teórica, a Prof. Talita explicou, passo a passo, os procedimentos de assepsia, enfatizando a necessidade de rigor e precisão em cada etapa. Desde a lavagem correta das mãos até o uso adequado das luvas e aventais estéreis, cada detalhe foi cuidadosamente explicado, proporcionando aos ligantes uma compreensão clara e abrangente dos processos envolvidos.

Após a sessão teórica, os participantes tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na prática. Sob a orientação atenta da Prof. Talita, os membros da LIAC vestiram-se com os equipamentos de paramentação cirúrgica e seguiram os procedimentos de assepsia ensinados. Este momento prático foi crucial para que os estudantes pudessem internalizar as técnicas e sentir a responsabilidade e o cuidado necessários na preparação para uma cirurgia.

A primeira aula da LIAC foi um sucesso, deixando uma impressão duradoura em todos os participantes. A combinação de teoria e prática permitiu que os ligantes não apenas entendessem a

importância da paramentação cirúrgica e do preparo pré-operatório das mãos, mas também experimentassem em primeira mão a aplicação dessas técnicas essenciais.

Início de 2024: Explorando o Mundo dos Trabalhos Científicos

Em 2024, a Liga Acadêmica de Cirurgia Geral (LIAC) da Universidade de Taubaté (UNITAU) iniciou o ano com um foco renovado no aprendizado e na produção científica. Reconhecendo a importância dos trabalhos científicos para a sociedade, a área médica e a formação profissional, a LIAC organizou uma aula remota especialmente dedicada a esse tema. A aula foi ministrada por três ligantes experientes, cada uma delas explicando um tipo diferente de trabalho científico: revisão integrativa, estudo ecológico e relato de caso. A aula aconteceu de maneira *on-line*, proporcionando a todos os membros da LIAC a oportunidade de participar e aprender, independentemente de sua localização. As ligantes instrutoras Andressa Kelly, Gabriela Maciel e Paula Correa compartilharam seus conhecimentos e experiências, começando por explicar cada tipo de trabalho científico em detalhes. Elas destacaram a importância desses estudos, não apenas para a residência médica, mas também para o avanço do conhecimento e a contribuição significativa para a sociedade.

Durante a sessão, as ligantes ensinaram diversas técnicas de pesquisa, respondendo a dúvidas frequentes sobre como iniciar um estudo científico, formular hipóteses e estruturar um trabalho. Elas também apresentaram sites confiáveis e ferramentas online que podem auxiliar na busca por informações relevantes e atualizadas. Entre os recursos recomendados, destacaram-se bases de dados como PubMed, DATASUS, Scielo e plataformas de acesso a periódicos científicos. Ao final da apresentação, as instrutoras abriram espaço para uma sessão interativa de perguntas e respostas. Os participantes membros da LIAC aproveitaram a oportunidade para esclarecer suas dúvidas e aprofundar

o entendimento sobre os métodos de pesquisa e a elaboração de trabalhos científicos. As perguntas foram variadas, desde questões básicas sobre a formatação de artigos até tópicos mais complexos relacionados à análise de dados, interpretação de resultados e submissão de artigos em diversos locais.

Após a aula, grupos de trabalho foram formados entre os membros da LIAC, sendo que cada grupo recebeu a missão de desenvolver um projeto científico com o objetivo de publicá-lo ainda em 2024, seja em revistas científicas ou em congressos da área médica. Essa iniciativa visava não apenas a incentivar a produção científica, mas também promover a colaboração e o desenvolvimento de habilidades práticas entre os estudantes. A resposta dos ligantes à aula foi extremamente positiva. Muitos dos participantes estavam entrando em contato com a pesquisa científica pela primeira vez, dado que esta era sua primeira graduação. O entusiasmo era visível, com todos motivados para começar a produção de seus projetos e contribuir para a comunidade científica. A experiência foi enriquecedora e inspiradora, estabelecendo um novo patamar de excelência para a LIAC.

2º Simpósio de Cirurgia Geral de Caraguatatuba:

No dia 06 de abril de 2024, a Universidade de Taubaté (UNITAU), *campus* Caraguatatuba, foi palco de mais um evento memorável que reuniu estudantes e profissionais da área da saúde para um dia de aprendizado intenso e troca de experiências. Das 9h00 às 16h00, o 2º Simpósio de Cirurgia Geral em Caraguatatuba trouxe à tona discussões cruciais e práticas essenciais para a formação e aprimoramento dos futuros cirurgiões.

O evento teve início com um ciclo de palestras conduzido por três renomados doutores. O primeiro a tomar a palavra foi o Dr. Bruno Motta, um cirurgião coloproctologista de destaque. Ele abordou as mais recentes atualizações em apendicectomia, compartilhando suas

experiências e novos protocolos que vêm sendo adotados para otimizar os resultados e reduzir complicações. A palestra de Dr. Bruno foi marcada pela clareza e profundidade, oferecendo aos participantes uma visão abrangente e atualizada sobre um procedimento tão comum, mas ao mesmo tempo tão crítico.

Em seguida, foi a vez do Dr. João Ebram, cirurgião do sistema digestivo, que discorreu sobre colecistectomia. Ele apresentou técnicas inovadoras e discutiu casos complexos, ressaltando a importância da precisão e do conhecimento detalhado da anatomia para a realização de cirurgias bem-sucedidas. A palestra de Dr. João destacou não apenas a técnica cirúrgica, mas também a importância do planejamento pré-operatório e da abordagem multidisciplinar no cuidado ao paciente.

Para encerrar a manhã de palestras, a Dra. Rosa Celano, médica nutróloga, trouxe uma perspectiva fundamental sobre a nutrição perioperatória. Em sua apresentação, ela enfatizou como a nutrição adequada pode influenciar diretamente o desfecho cirúrgico, promovendo a recuperação mais rápida e reduzindo riscos de complicações.

Na parte da tarde, os participantes do simpósio se reuniram para o tão aguardado *workshop* de sutura, ministrado pelo Dr. Luiz Carlos Maciel, orientador da LIAC. Combinando teoria e prática, o *workshop* ofereceu uma oportunidade única para os participantes aprimorarem suas habilidades em suturas, uma competência fundamental para qualquer cirurgião. Dr. Luiz Carlos iniciou a sessão com uma aula teórica abrangente sobre os diferentes tipos de suturas, técnicas e materiais utilizados. Em seguida, os participantes puderam colocar em prática o que aprenderam, utilizando peças reais como língua de boi, o que proporcionou uma experiência prática realista e valiosa.

O simpósio não foi apenas um dia de aprendizado, mas também de inspiração. A interação com profissionais experientes durante as palestras e *Coffe Break* patrocinado por diversas marcas e

estabelecimentos do Litoral Norte, juntamente com o contato direto com técnicas avançadas enriqueceram o conhecimento dos participantes e fortaleceram a paixão pela cirurgia. Eventos como esse são essenciais para a formação contínua e para manter os futuros profissionais de saúde sempre atualizados e preparados para os desafios da prática médica.

Ao final do dia, ficou claro que o simpósio na UNITAU não só atingiu, mas superou suas expectativas mais uma vez, deixando um legado de conhecimento e entusiasmo que certamente impulsionará a carreira dos presentes. O compromisso da universidade em proporcionar uma educação de qualidade e experiências práticas significativas reafirma seu papel como uma instituição de excelência na formação de profissionais da saúde.

Aula fechada sobre Diverticulite Aguda ministrada pelo Dr. Bruno Motta

Uma das aulas mais interessantes que os ligantes da LIAC tiveram a satisfação de poder participar foi a aula sobre Diverticulite Aguda, ministrada pelo Dr. Bruno Zene Motta, cirurgião renomado do Hospital Regional do Litoral Norte e especialista em Coloproctologia. O evento aconteceu ainda no 1º semestre de 2024 no dia 09 de maio, de maneira presencial no *campus* UNITAU Caraguatatuba, em que foram abordados e compartilhados pelo convidado *insights* valiosos sobre diagnóstico, a Escala de Hinchey, tratamento e discussões de casos clínicos com os alunos. A aula ofereceu aos presentes uma compreensão abrangente e atualizada sobre a abordagem clínica e cirúrgica da diverticulite. Além disso, ficou claro para todos os participantes a importância da vigilância atenta aos sintomas, bem como das estratégias de manejo adequadas para garantir o bem-estar dos pacientes. Uma verdadeira aula que elevou o nível de expertise de todos os presentes.

Essa aula mostra a importância da relação das ligas com os profissionais já existentes na cidade de Caraguatatuba, com o intuito não só de abranger os conhecimentos de Medicina, mas também melhorar

a relação da faculdade como um todo, fazendo com que os profissionais possam ser estimulados a serem futuros docentes na Universidade.

Visitas técnicas

Em setembro de 2023, a Liga Acadêmica de Cirurgia Geral teve uma oportunidade incrível. A Casa de Saúde Stella Maris, renomada por sua excelência em atendimento médico e cirúrgico, oportunizou a realização de visitas técnicas ao centro cirúrgico. Esse projeto foi concebido para proporcionar uma visão prática e aprofundada das operações cirúrgicas, oferecendo uma experiência enriquecedora para profissionais e estudantes da área da saúde.

O projeto de visitas técnicas foi desenvolvido para fornecer aos participantes uma compreensão detalhada dos procedimentos e da dinâmica de um centro cirúrgico em funcionamento. O planejamento incluiu várias etapas, desde a elaboração do projeto até a sua aprovação formal. Com a aprovação obtida, as visitas foram estruturadas para garantir que os visitantes pudessem observar uma variedade de cirurgias e interagir com a equipe médica experiente.

Para participar das visitas técnicas, os membros da Liga Acadêmica de Cirurgia Geral precisaram cumprir uma série de requisitos estabelecidos pela Casa de Saúde Stella Maris. Entre as exigências, destacava-se a necessidade de apresentar documentação de identificação, comprovante vacinal, apólice de seguro de vida e seguro privativo individual, assegurando a higiene e segurança dentro do centro cirúrgico. Os participantes seguiram rigorosamente as regras e diretrizes estabelecidas pela instituição, incluindo a observância de protocolos de segurança, respeito às normas de conduta e manutenção do sigilo e confidencialidade dos procedimentos e informações observadas durante as visitas.

As visitas técnicas foram organizadas para ocorrerem às quintas e sextas-feiras, permitindo uma programação estruturada que facilitasse a

observação detalhada dos procedimentos cirúrgicos. Cada visita foi dividida em dois períodos distintos, com duplas de participantes alternando entre turnos matutinos e vespertinos. Os horários estabelecidos foram das 07h00 às 13h00 para o primeiro turno e das 13h00 às 19h00 para o segundo turno. Essa divisão logística garantiu que todos os participantes tivessem a oportunidade de observar diferentes tipos de cirurgias em variados momentos do dia.

Ao adentrarem o centro cirúrgico da Casa de Saúde Stella Maris, os visitantes foram imersos em um ambiente de tecnologia e profissionalismo. O centro é equipado com modernas tecnologias cirúrgicas e mantém rigorosos padrões de higiene e segurança, refletindo a dedicação da instituição à qualidade do atendimento.

Durante as visitas técnicas, os participantes observaram uma série de procedimentos cirúrgicos de rotina, mas de grande importância para a saúde dos pacientes. Entre os procedimentos assistidos, destacam-se:

- **Herniorrafia:** A reparação de hérnias foi um dos procedimentos mais frequentes observados. Os visitantes acompanharam cada etapa do processo, desde a incisão inicial até a sutura final, observando as técnicas utilizadas para minimizar o trauma e acelerar a recuperação do paciente.
- **Apendicectomia:** A remoção do apêndice inflamado, comum em casos de apendicite, foi outro destaque. Os participantes viram de perto a precisão necessária para realizar essa cirurgia de forma eficaz e segura, observando como a equipe cirúrgica trabalha em conjunto para garantir o sucesso do procedimento.

Um dos aspectos mais valiosos das visitas foi a interação direta com a equipe médica da Casa de Saúde Stella Maris. Cirurgiões, anestesiistas, enfermeiros e técnicos de enfermagem compartilharam suas experiências, desafios e melhores práticas adotadas no centro cirúrgico. Essas conversas foram fundamentais para aprofundar o

entendimento dos visitantes sobre a complexidade e a importância do trabalho em equipe no ambiente cirúrgico.

As visitas técnicas ao centro cirúrgico da Casa de Saúde Stella Maris proporcionaram uma experiência imersiva e educativa, oferecendo uma visão realista e prática das operações cirúrgicas. O sucesso do projeto reforça a importância de iniciativas que aproximem a teoria da prática, permitindo que profissionais e estudantes adquiram conhecimentos valiosos para suas futuras carreiras.

Considerações Finais

A criação da liga é um exemplo claro de como a colaboração e a determinação podem transformar sonhos em realidade. A história da liga é marcada pela superação de desafios e pela busca constante pela excelência na formação médica. Graças ao esforço conjunto de Guilherme, Maria Angélica, Daniela, Fernando de Mesquita, Verônica, Andressa, Fernando Lopes, e ao apoio de professores como a Profa. Dra. Stella Zollner, Prof. Dr. Luiz Carlos Maciel e o Dr. Lavoisier Pereira Leite, a liga não só se estabeleceu, mas também se tornou um modelo de inovação, tendência de organização e compromisso com a educação médica de qualidade.

Em suma, a liga representa uma conquista coletiva que mostra o impacto positivo da união de esforços em prol de um objetivo comum. Através dela, os estudantes do curso de medicina UNITAU – Campus Caraguá têm a chance de complementar sua formação acadêmica com experiências práticas valiosas, contribuindo para sua formação integral como futuros médicos. A história da liga é uma prova inspiradora de como a determinação, o trabalho em equipe e o compromisso com a excelência podem transformar desafios em conquistas significativas, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade como um todo.

Referências

- RIBEIRO, Bruna Vanessa Dantas *et al.* Um século de sífilis no Brasil: deslocamentos e aproximações das campanhas de saúde de 1920 e 2018/2019. **Revista Brasileira de História da Mídia**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 113-158, 20 jul. 2021. <http://dx.doi.org/10.26664/issn.2238-5126.101202111727>. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/11727/7783>. Acesso em: 22 jun. 2024.
- HIJJAR, Miguel Aiub *et al.* Retrospecto do controle da tuberculose no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 41, n. 1, p. 50-57, set. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102007000800008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/hQdTLVHssMBb86tdQMPPhhWR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2024.
- CARVALHO, Raissa de Figueirêdo *et al.* Experiencing an extensionist action of the academic leagues in the itinerary of the student of Medicine. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 5, p. 217-219, 1 abr. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28188>. Acesso em: 19 jun. 2024.
- CARNEIRO, J. A *et al.* Liga Acadêmica: Instrumento De Ensino, Pesquisa E Extensão Universitária. **Rev. Gestão&Saúde** [Internet]. 2º de fevereiro de 2015 [citado 22º de junho de 2024];6(1):pag. 667-679. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2596>. Acesso em: 19 jun. 2024.
- HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 35, n. 4, p. 535-543, dez. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022011000400013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/RcH7qnHW8tnC6hvM8kJGHWb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2024.

Nelson Migani

Renata Barreto de Mattos Benedito

Igor Rogério Loures de Almeida

Silvio do Santos

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Medicina no Brasil estabelecem critérios objetivos quanto à necessidade de serem implementadas com uma formação humanística e socialmente comprometida para os futuros profissionais médicos do país (Corrêa et al., 2024). Competências gerais e específicas devem ser incluídas no processo curricular, com o objetivo de integrar conteúdos teóricos, bem como práticas que estejam adequadamente articuladas à realidade e às problemáticas humanas atuais. Liderança, capacidade comunicacional, senso do cuidado, leitura crítica e respeito ao outro, são alguns dos talentos a serem apropriados e aprimorados ao longo contínuo formativo.

O documento deixa explícito que, para além das capacidades técnico-científicas – exigência *sine qua non* – o futuro profissional da saúde precisa adequar e fortalecer suas aptidões na direção de um humanismo crítico, plausível e militante (Rabelo et al., 2024).

A literatura médica, atenta às transformações no currículo, dedica-se, há algumas décadas, a explorar com acuidade científica o problema das relações humanas nas práticas de saúde. Uma pesquisa relevante foi consolidada nesse sentido (Rabelo et al., 2024), indicando esforços teóricos e estudos que merecem ser explorados pelos cursos médicos para formação de um acadêmico multidisciplinar.

O curso de Medicina da Universidade de Taubaté (UNITAU), com sedes em dois *campi* - um deles o mais novo, sendo localizado no

município de Caraguatatuba, no Litoral Norte do Estado de São Paulo - apresenta em sua estrutura curricular componentes curriculares com ênfase na formação geral, básica, humanística e multidisciplinar (Corrêa *et al.*, 2024). Disciplinas obrigatórias e optativas, dentre elas, uma tem a nossa atenção: Humanidades em Medicina, que está disponível, logo no primeiro semestre do curso, na tentativa de conciliar adequadamente preparação técnico-científica e humanização das práticas nesse primeiro contato que o iniciante tem com o curso de Medicina.

Na esteira da concepção exposta acima, e incentivados pelas discussões promovidas em sala de aula, um grupo de alunos da primeira turma do curso de Medicina de Caraguatatuba decidiu criar uma Liga que pudesse congrega discentes atentos à formação humanística. Foi formalizada institucionalmente no dia 8 de outubro de 2022, oficialmente nomeada como Liga Acadêmica de Humanidades e Saúde (LAHS). Assim, teve o privilégio de ser a pioneira das Ligas no Campus Caraguatatuba, a primeira envolvendo Humanidades e Saúde da Universidade de Taubaté, além de ser também uma das poucas ligas no país que submete a essa fusão interdisciplinar, contemplando debates e reflexões relevantes para o campo da saúde (Rabelo *et al.*, 2024).

Caminhos trilhados: ensino, pesquisa, extensão

De acordo com Rios e Schraiber (2012), a ordem social na contemporaneidade é marcada pelo tecnicismo, individualismo, relações deterioradas, o que também impacta a formação acadêmica. Diante dessa realidade, marcada por uma prática desumana, técnica e individualista, foi criado um grupo de estudos avançados que incentiva a reflexão e a expansão do conhecimento, adequando-os à relevância das Ciências Humanas e Sociais no ambiente médico, com foco em uma prática mais humana, capaz de interferir positivamente no desenvolvimento clínico do paciente, baseando-se no pilar da tríade da educação universitária: ensino, pesquisa e extensão.

Houve, à época - e ainda há - certa resistência e questionamentos sobre a relevância de uma Liga que trate de questões relativas à humanização das práticas em saúde, do ambiente médico e do seu ensino. Essas resistências são enfrentadas pela atuação de discentes e orientadores engajados no projeto de ampliar conhecimento, vivenciar práticas de extensão universitária e compartilhar experiências e resultados (Rabelo *et al.*, 2024).

Desde a criação da LAHS, procura-se, a todo tempo, viabilizar, de forma articulada, os pilares constitucionais de uma instituição universitária que já foram comentados (ensino, pesquisa e extensão), conceitos esses aliados aos princípios hipocráticos do amor e respeito ao paciente.

A LAHS: organização, funcionamento e ações

A estrutura e composição de uma liga acadêmica está estritamente associada à formação de sua própria diretoria composta por diversos membros que desempenham funções específicas para garantir o funcionamento e o sucesso da liga. Cada diretor tem responsabilidades distintas que, juntas, contribuem para o desenvolvimento acadêmico, científico e social dos membros da liga, da Universidade e da comunidade em geral. A diretoria é composta primordialmente por sete indivíduos, sendo distribuídos pelos cargos de Presidência, Vice-presidência, Secretaria, Diretoria Financeira ou simplesmente Tesouraria, Diretoria Científica, Diretoria de Extensão e por fim, Diretoria de Marketing.

Na liderança, a presidência tem um papel crucial na organização e no funcionamento da liga, sendo responsável por coordenar todas as atividades. O presidente da Liga Acadêmica de Humanidades e Saúde desempenha função fundamental na liderança e gestão da organização.

Entre os principais deveres do presidente estão a liderança e representação da liga, tanto dentro quanto fora da instituição. Isso

implica servir como o porta-voz oficial em eventos, reuniões e comissões, garantindo que a liga seja bem representada em todas as circunstâncias. O presidente também é responsável pela coordenação das atividades da liga, o que inclui a organização de reuniões da diretoria e assembleias gerais, a definição e monitoramento do cronograma de atividades, além da garantia de que todas as ações estejam alinhadas com os objetivos e estatutos da liga (Rabelo et al., 2024).

A gestão administrativa é outra responsabilidade crucial do presidente. Ele supervisiona as atividades dos membros da diretoria, assegurando que a documentação da liga esteja organizada e atualizada. (Rabelo et al., 2024). Além disso, ele deve delegar tarefas aos membros da diretoria e acompanhar o cumprimento dessas tarefas, garantindo que todos trabalhem de acordo com os planos estabelecidos (Rabelo et al., 2024).

Articular-se com professores, mentores e instituições parceiras é também uma função importante do presidente, principalmente com o orientador da liga. Manter esses contatos e buscar apoio acadêmico são fundamentais para o desenvolvimento e a sustentabilidade das atividades da liga. No âmbito do planejamento estratégico, o presidente desenvolve e implementa planos para o crescimento e a evolução da liga, promovendo sua sustentabilidade acadêmica.

Ademais, o presidente deve lidar com a resolução de conflitos internos, mediar disputas entre membros e garantir que as decisões sejam tomadas de forma justa e de acordo com o estatuto da liga.

Os direitos da presidência incluem a capacidade de tomar decisões executivas em nome da liga, conforme estipulado pelo estatuto. Podendo ter o poder de veto ou decisão final em questões importantes (Rabelo et al., 2024). O presidente tem acesso a todas as informações e documentos da liga e participa de todas as reuniões e discussões relevantes. Também possui o direito de representar a liga em

eventos, congressos e reuniões, além de ter prioridade em cursos, palestras e eventos promovidos pela liga.

Finalmente, o presidente tem o direito de solicitar apoio administrativo e financeiro da instituição para as atividades da liga e de acessar recursos acadêmicos e profissionais para o desenvolvimento da entidade. A função de presidente exige um equilíbrio entre liderança, gestão e comunicação, e o presidente deve agir com integridade e transparência, servindo como exemplo para os demais membros da liga (Rabelo *et al.*, 2024). Conhecer bem o estatuto da liga e os regulamentos institucionais é crucial para desempenhar suas funções de forma eficaz e em conformidade com as normas estabelecidas (Rios *et al.*, 2012).

Logo abaixo da presidência, temos seu braço-direito, a vice-presidência, que desempenha papel essencial na organização, colaborando estreitamente com o presidente e outros membros para assegurar o bom funcionamento da liga.

Entre os principais direitos do vice-presidente está a participação em decisões estratégicas. O vice-presidente tem o direito de participar de todas as reuniões e decisões importantes relacionadas às atividades, projetos e direções da liga. Isso permite que ele esteja envolvido nas decisões que moldam o futuro da organização (Canuto *et al.*, 2024).

Outra prerrogativa importante é a substituição do presidente. Em casos de ausência ou impedimento do presidente, o vice-presidente tem o direito de assumir temporariamente as funções presidenciais, garantindo a continuidade das operações da liga. Além disso, o vice-presidente tem acesso pleno às informações e documentos da liga, o que é essencial para o desempenho de suas funções e para a tomada de decisões informadas.

O vice-presidente também tem uma voz ativa nas discussões da liga, podendo expressar suas opiniões e sugestões sobre os rumos da organização. Isso inclui representar os interesses dos membros e do público que a liga atende. Em termos de gestão, o vice-presidente pode

ter o direito de delegar tarefas aos membros da liga, especialmente aquelas relacionadas às áreas sob sua supervisão (Rabelo *et al.*, 2024).

No que diz respeito aos deveres, o vice-presidente deve apoiar o presidente em todas as atividades, compartilhando a responsabilidade pelo sucesso da liga. Além disso, pode ser responsável por coordenar e supervisionar projetos específicos, garantindo que as atividades sejam realizadas conforme o planejamento.

Representar a liga em eventos, reuniões e outras ocasiões oficiais é outra obrigação importante, principalmente quando o presidente não pode estar presente. O vice-presidente também deve manter uma comunicação eficiente entre os membros da liga e o presidente, facilitando a troca de informações e a resolução de problemas (RIOS *et al.*, 2012).

No planejamento estratégico, o vice-presidente participa ativamente da definição de metas e da criação de planos de ação. Em caso de vacância do cargo de presidente, o vice-presidente pode ter o dever de assumir a presidência até que uma nova eleição seja realizada.

Além disso, o vice-presidente deve zelar para que todas as atividades da liga estejam alinhadas com os princípios éticos e acadêmicos da instituição de ensino à qual a liga é vinculada.

O tesoureiro desempenha um papel fundamental na gestão financeira da organização e inclui uma série de responsabilidades essenciais para assegurar a saúde financeira da entidade.

Entre os principais deveres do tesoureiro está a gestão financeira da liga. Ele é responsável por controlar as finanças, gerenciando as receitas e despesas de maneira transparente e responsável. Isso inclui manter registros detalhados e organizados de todas as transações financeiras, tanto entradas quanto saídas de dinheiro, e elaborar relatórios financeiros periódicos para a diretoria e, quando necessário, para os membros da liga.

Outra responsabilidade importante é a elaboração do orçamento. O tesoureiro deve preparar um orçamento anual ou

semestral, prevendo as receitas e despesas da liga. Esse orçamento deve ser ajustado conforme as necessidades e prioridades da organização, sempre com a aprovação da diretoria.

Além disso, o tesoureiro auxilia na captação de recursos, buscando patrocinadores, parcerias ou outras fontes de financiamento para apoiar as atividades da liga. Ele também organiza campanhas de arrecadação de fundos, quando preciso, para garantir que a liga disponha dos recursos necessários para suas ações.

O pagamento de despesas é outra função crucial. O tesoureiro deve efetuar os pagamentos das despesas aprovadas pela diretoria, como materiais, palestrantes e eventos, garantindo que todos os pagamentos estejam devidamente autorizados e registrados (Canuto *et al.*, 2024). A prestação de contas é igualmente importante: o tesoureiro apresenta, em assembleias ou reuniões da liga, relatórios detalhados para garantir a transparência a todos os membros e se submete a auditorias internas ou externas, quando necessário, para a verificação das contas.

O tesoureiro deve assegurar que todas as atividades financeiras estejam em conformidade com as normas legais e regulamentos pertinentes (RIOS *et al.*, 2012). Manter o cadastro da liga em instituições financeiras atualizadas e em conformidade com as exigências legais também é uma de suas responsabilidades.

Entre os direitos do tesoureiro, está a participação nas reuniões da diretoria, na qual ele contribui para a tomada de decisões estratégicas da liga. O tesoureiro tem acesso a todas as informações financeiras e operacionais necessárias para o desempenho de suas funções e, em muitas ligas, tem direito a voto nas decisões internas da diretoria, especialmente em questões financeiras (Rabelo *et al.*, 2024). E também possui autonomia financeira dentro dos limites estabelecidos pela diretoria ou pelo estatuto e tem o direito de receber o suporte necessário

da diretoria e dos membros para realizar suas funções, como ajuda na captação de recursos ou na organização de eventos.

O secretário de uma Liga Acadêmica de Medicina desempenha papel essencial na organização e administração da entidade, sendo responsável por diversas tarefas que garantem o funcionamento eficiente e a comunicação adequada dentro da liga (Corrêa *et al.*, 2024).

Entre os principais direitos do secretário está a participação nas reuniões da diretoria e nas assembleias gerais, nas quais pode contribuir para as discussões e decisões importantes. O secretário também tem o direito de votar em deliberações que envolvem o funcionamento da liga e de acessar todos os documentos e informações necessárias para desempenhar suas funções de forma eficiente. Além disso, pode propor melhorias nos processos administrativos e representar a liga em eventos ou reuniões, quando necessário. O secretário ainda tem o direito de solicitar apoio e recursos para a execução de suas atividades.

No que diz respeito aos deveres, o secretário é responsável por elaborar e manter atualizadas as atas das reuniões da diretoria e das assembleias gerais. Isso inclui organizar e manter o arquivo documental da liga, que compreende atas, correspondências e outros registros importantes. Outra responsabilidade fundamental é divulgar as decisões e comunicados da diretoria para os membros da liga, garantindo que todos estejam informados sobre as ações e decisões recentes.

O gerenciamento da correspondência da liga, incluindo a resposta a e-mails e outras comunicações, também faz parte das suas atribuições. Além disso, deve auxiliar na organização de eventos e atividades promovidas pela liga e manter a agenda de compromissos atualizada, englobando reuniões e eventos importantes. Garantir a transparência e clareza das informações repassadas aos membros é essencial para a comunicação interna, assim como cumprir e fazer cumprir o regimento interno e as normas estabelecidas (Rabelo *et al.*, 2024).

Por fim, o secretário deve apoiar outros membros da diretoria em suas funções, colaborando para o bom andamento das atividades. Dessa forma, atua como peça-chave na administração e comunicação interna da liga, assegurando que todas as atividades sejam bem documentadas e que os membros estejam sempre bem-informados.

O diretor científico de uma Liga Acadêmica de Medicina desempenha papel primordial na organização e gestão das atividades científicas da entidade.

Entre os direitos do diretor científico está a participação ativa nas decisões relacionadas ao planejamento e à execução das atividades científicas da liga. Ele tem acesso aos materiais e recursos necessários para realizar eventos científicos, como palestras, workshops e projetos de pesquisa (Rios et al., 2012). Além disso, representa a liga em eventos acadêmicos e científicos, como congressos, simpósios e reuniões com outras ligas ou instituições. Ele também pode contar com o apoio de professores e outros profissionais da saúde para desenvolver as atividades científicas e participar de comissões internas ou externas que sejam relevantes para os objetivos da liga (Canuto et al., 2024).

No que diz respeito aos deveres, o diretor científico é responsável pelo planejamento e organização das atividades científicas, assegurando que estejam alinhadas aos objetivos educacionais e acadêmicos da liga. (Rabelo et al., 2024). Ele supervisiona projetos de pesquisa e outras atividades científicas desenvolvidas pelos membros, garantindo que sejam de alta qualidade e relevância acadêmica. Além disso, o diretor científico deve organizar e promover eventos científicos, como jornadas acadêmicas, seminários e workshops, com o intuito de integrar os membros da liga e a comunidade acadêmica.

Um de seus principais deveres é incentivar e apoiar a produção científica dos membros da liga, estimulando a publicação de artigos, a apresentação de trabalhos em congressos e a participação em projetos de pesquisa. (Rabelo et al., 2024). Manter registros atualizados de todas as

atividades científicas, como atas de reuniões, cronogramas e relatórios de eventos, é outra responsabilidade importante. Além disso, o diretor científico deve estabelecer comunicação eficaz entre os membros da liga, outros diretores e orientadores, garantindo que todos estejam informados sobre as atividades e projetos em andamento (Corrêa *et al.*, 2024).

Finalmente, o diretor científico deve assegurar que todas as atividades científicas sejam conduzidas de acordo com princípios éticos e normas reguladoras da instituição e da prática médica. Embora esses direitos e deveres ofereçam uma visão geral das responsabilidades do diretor científico, eles podem variar um pouco conforme as regras específicas da liga acadêmica e da instituição de ensino à qual ela está vinculada (Rabelo *et al.*, 2024).

O diretor de Extensão de uma Liga Acadêmica de Medicina desempenha um papel vital ao promover atividades que levam o conhecimento e as práticas da liga para além do ambiente acadêmico, envolvendo a comunidade e outras instituições.

Entre os principais deveres do Diretor de Extensão está a organização de eventos e projetos. Ele é responsável por planejar, organizar e coordenar atividades e projetos de extensão, como campanhas de saúde, palestras, workshops e projetos comunitários. Outro dever importante é estabelecer e manter parcerias e colaborações com outras instituições, ONGs, órgãos públicos e comunidades para a realização dessas atividades. Além disso, o Diretor de Extensão deve garantir que as ações de extensão sejam amplamente divulgadas, utilizando redes sociais, sites e outros meios de comunicação para atingir um público mais amplo.

Ele também deve elaborar relatórios sobre as atividades realizadas, avaliando os resultados e propondo melhorias para projetos futuros. Representar a liga em eventos externos, como feiras, congressos e reuniões com parceiros e outras organizações, é uma parte essencial de seu papel.

No que diz respeito aos direitos, o Diretor de Extensão tem autonomia para planejar e coordenar as atividades de extensão da liga, dentro dos limites estabelecidos pelo estatuto e orientações dos membros. Ele tem direito a acessar e utilizar os recursos da liga, como verbas, materiais e redes de contatos, para executar suas atividades (Canuto *et al.*, 2024). O diretor também participa com direito a voto nas decisões da liga, especialmente aquelas que envolvem as atividades de extensão.

Além disso, o diretor tem o direito de convocar e participar das reuniões da diretoria para discutir e planejar as atividades de extensão. Dependendo das regras da instituição de ensino, ele pode ter direito a créditos acadêmicos ou reconhecimento formal pelo trabalho realizado na liga. Por fim, o diretor tem o direito de receber uma certificação pela sua atuação, que pode ser útil para o currículo acadêmico e profissional.

O diretor de *Marketing* de uma Liga Acadêmica de Medicina desempenha um papel fundamental na promoção e no fortalecimento da imagem da liga, bem como na comunicação de suas atividades.

Entre os principais direitos do Diretor de Marketing está a participação ativa nas decisões estratégicas da liga. Isso significa ter voz nas reuniões e discussões sobre estratégias, especialmente em questões relacionadas à comunicação e promoção. O diretor tem acesso aos recursos necessários, como orçamento, ferramentas de design e canais de comunicação, para executar suas funções de forma eficaz. Além disso, ele possui autonomia para criar e implementar campanhas de marketing, desde que estejam alinhadas com os objetivos gerais da liga e sejam aprovadas pelo conselho ou pela presidência.

O reconhecimento pelo trabalho realizado é outro direito, podendo ocorrer por meio de menções em relatórios e eventos da liga. O diretor também tem direito a participar de treinamentos, workshops e outros eventos que contribuam para aprimorar suas habilidades em marketing.

Os deveres do Diretor de Marketing incluem o desenvolvimento de estratégias de marketing para promover eventos, publicações,

recrutamento de novos membros e outras atividades da liga. Ele é responsável por administrar as redes sociais da liga, criando conteúdo relevante e mantendo um fluxo constante de comunicação com o público-alvo. A criação e supervisão de materiais promocionais, como cartazes, flyers e postagens para as redes sociais, também são parte de suas responsabilidades. O diretor deve colaborar na organização de eventos, especialmente na parte de divulgação e cobertura desses eventos (Rabelo *et al.*, 2024).

Além disso, o Diretor de *Marketing* gerencia o relacionamento com patrocinadores, parceiros e outras entidades, garantindo que todas as contrapartidas de marketing acordadas sejam entregues conforme o combinado. Ele também deve monitorar o desempenho das campanhas de marketing e apresentar relatórios periódicos ao conselho ou à presidência da liga. É essencial que todas as atividades de marketing estejam alinhadas com os valores e a missão da liga, mantendo uma imagem positiva e coerente.

Sobre o funcionamento da liga atualmente, uma vez por mês é discutido um artigo científico proposto pelos ligantes com o professor orientador. A partir dessas discussões, os departamentos de ensino e pesquisa são fortalecidos, promovendo debates e aprendizados para todos os participantes. Além disso, são elaborados trabalhos para serem submetidos ao CICTED e a outros congressos nacionais (RIOS *et al.*, 2012).

A LAHS é referência nas atividades de extensão. Mensalmente são realizadas campanhas de arrecadação para diversas instituições de Caraguatatuba, Ubatuba e São Sebastião. A ida a esses lugares é acompanhada por dinâmicas promovidas pelos participantes da liga com crianças, idosos e pessoas que necessitam de nossa ajuda ou voluntários presentes.

Considerações finais

O trabalho da LAHS vai além de uma ou duas atividades: a liga está presente em diversos espaços e com diferentes públicos, buscando sempre amparar, colaborar e contribuir para a comunidade e para a universidade. Cumpre-se com a carga de ser leal às convicções do cuidar médico e do amor à arte da medicina.

Acredita-se que para a liga ser, precisa-se de todos seus colaboradores e de sua equipe juntos. Decisões e acordos são executados pensando no melhor para a entidade estudantil LAHS.

Descendente de um trabalho em equipe e orientado para o futuro, a LAHS se orgulha de cada passo e agradece a todos que um dia fizeram parte desse projeto.

Referências

CANUTO, A. M. M. *et al.* A interdisciplinaridade como ferramenta para mergulhos mais profundos na graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 48, n. 2, e050, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.2-2023-0079>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CORRÊA, R. do E. S. A.; MOURA, D. do S. C. Pôster como estratégia de aprendizado na disciplina de humanidades: contribuições para a formação do médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 48, n. 3, e061, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.3-2023-0269>. Acesso em: 13 ago. 2025.

RABELO, L. M.; ALVES, P. C. B.; GALLIAN, D. M. C. Arte, corpo e humanidades na formação do profissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 22, e02723245, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2723>. Acesso em: 13 ago. 2025.

RIOS, I.; SCHRAIBER, L. B. **Humanização e humanidades em Medicina: a formação médica na cultura contemporânea**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DE FUTUROS MÉDICOS

Júlia Ribeiro Schmidt

Fernando Lopes Abbade

Giovanna Tami Honda Faria

Renata Dahe Evaristo de Souza Ferraz

Sabrina Ferreira Monteiro Morais

Introdução

As Ligas Acadêmicas são associações civis que se dedicam ao estudo e aprofundamento das áreas clínicas e cirúrgicas da Medicina. Sem fins lucrativos, essas associações são organizadas pelos próprios estudantes, com o apoio de professores da instituição. As Ligas promovem uma variedade de atividades, como pesquisas científicas, elaboração de artigos, organização de aulas, palestras, congressos, cursos e estágios, sempre com o objetivo de proporcionar um aprofundamento no conhecimento de áreas específicas da Medicina. Essas atividades não apenas contribuem para o avanço do conhecimento na área da saúde, mas também preparam os estudantes para uma possível carreira acadêmica, caso optem por esse caminho (Zay; Bastos; Silva, 2018, p. 15).

A graduação em Medicina é caracterizada por um currículo rigoroso, que abrange tanto a teoria quanto a prática. No entanto, a interação com a realidade do ambiente clínico e a prática médica vai além das atividades tradicionais em sala de aula e nos laboratórios. As Ligas Acadêmicas surgem como uma solução para essa lacuna, proporcionando aos estudantes uma plataforma para explorar áreas específicas da Medicina com profundidade e relevância prática. Essas Ligas atuam como pontes entre a formação acadêmica e a prática

profissional, oferecendo experiências essenciais para o desenvolvimento de habilidades clínicas e de pesquisa (Zay; Bastos; Silva, 2018).

Além das atividades acadêmicas convencionais, as Ligas Acadêmicas promovem o desenvolvimento de competências interpessoais e habilidades de liderança. Ao coordenar e participar de projetos, eventos e atividades comunitárias, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver uma série de habilidades práticas, como comunicação eficaz, trabalho em equipe e gestão de projetos. Essas habilidades são fundamentais não apenas para a prática clínica, mas também para a atuação em contextos administrativos e de liderança dentro do sistema de saúde (Melo; Amaral, 2007).

A graduação em Medicina conta com diversas atividades de extensão e aprofundamento nas áreas clínicas. Essas atividades são projetadas para complementar o aprendizado teórico, oferecendo aos graduandos oportunidades de aplicar o conhecimento adquirido em contextos reais. A realização de estágios em unidades básicas de saúde e hospitais especializados, como a Casa de Saúde Stella Maris e o Hospital Regional, proporciona uma experiência valiosa que contribui para a formação integral do médico.

Essas experiências não apenas aprimoram o conhecimento técnico dos graduandos, mas também garantem uma relação estreita entre os estudantes e a sociedade, permitindo que conheçam as necessidades da população local e os métodos de funcionamento das instituições de saúde (Melo; Amaral, 2007).

Além disso, a interação com a comunidade e com os sistemas de saúde locais é essencial para formar médicos que compreendem o impacto social de seu trabalho. Ao se envolver diretamente com pacientes e profissionais da saúde, os estudantes ganham uma perspectiva mais ampla sobre os desafios enfrentados na prática médica e desenvolvem uma maior empatia e compreensão das necessidades da população. Esse contato direto ajuda a formar médicos mais sensíveis

e bem preparados para lidar com a diversidade de situações e contextos clínicos que encontrarão ao longo de suas carreiras (Melo; Amaral, 2007).

As Ligas Acadêmicas são associações civis que se dedicam ao estudo e aprofundamento das áreas clínicas e cirúrgicas da Medicina. Sem fins lucrativos, essas associações são organizadas pelos próprios estudantes, com o apoio de professores da instituição. As Ligas promovem uma variedade de atividades, como pesquisas científicas, elaboração de artigos, organização de aulas, palestras, congressos, cursos e estágios, sempre com o objetivo de proporcionar um aprofundamento no conhecimento de áreas específicas da Medicina (Paranhos *et al.*, 2017).

A criação e manutenção de uma Liga Acadêmica envolve a elaboração de um estatuto que deve ser submetido à avaliação pelos órgãos institucionais competentes, como o NUPE (Núcleo de Pesquisa e Extensão), o colegiado e a diretoria departamental. Esse estatuto define a missão da Liga, seus princípios, competências, estrutura organizacional e funcionamento. Também especifica os deveres da Liga frente aos órgãos institucionais e as previsões sobre créditos acadêmicos, garantindo que as atividades realizadas sejam reconhecidas e valorizadas pela instituição. Esse processo formal assegura que as Ligas operem dentro de padrões acadêmicos e administrativos claros, promovendo a qualidade e a relevância das atividades realizadas (Paranhos *et al.*, 2017).

Historicamente, a primeira Liga Acadêmica brasileira surgiu em 1920, na Faculdade de Medicina da USP, com o objetivo de combater a sífilis. Conhecida como Liga de Combate à Sífilis, essa Liga representou um esforço dos estudantes de Medicina para colaborar efetivamente com a saúde pública da época (Paranhos *et al.*, 2017).

O contexto histórico, incluindo o período da ditadura militar, levou à oficialização dessas associações acadêmicas, que passaram a ter maior controle e aprofundamento sobre os temas estudados pelos seus

membros. A experiência dessas primeiras Ligas mostrou o potencial das associações acadêmicas para promover avanços significativos na saúde pública e na educação médica (Paranhos *et al.*, 2017).

A relevância das Ligas Acadêmicas na formação dos graduandos de Medicina da Universidade de Taubaté é inquestionável. Elas não apenas enriquecem o currículo acadêmico, mas também oferecem experiências práticas que são essenciais para o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes. As atividades promovidas pelas Ligas contribuem significativamente para a formação de médicos mais completos, capacitados para enfrentar os desafios da prática clínica com um conhecimento aprofundado e uma compreensão mais ampla das necessidades da sociedade.

Portanto, é de suma importância que as Ligas Acadêmicas continuem a ser incentivadas e apoiadas, reconhecendo seu papel fundamental na formação dos futuros profissionais da saúde. A Universidade de Taubaté, ao proporcionar suporte e incentivo para a criação e desenvolvimento dessas Ligas, demonstra seu compromisso com a excelência na formação de seus estudantes e com a melhoria contínua da saúde pública.

Caminhos Trilhados no Ensino, na Pesquisa e Extensão

Na Universidade de Taubaté, Campus de Caraguatatuba, existem 16 Ligas Acadêmicas, cada uma com seu foco específico dentro da medicina. Essas Ligas são essenciais para a formação integral dos estudantes, proporcionando uma gama variada de atividades, como cursos, *workshops*, aulas internas e externas, palestras, estágios, projetos de extensão, feiras estudantis e congressos.

Com a inauguração do novo Campus de Medicina da Universidade de Taubaté em agosto de 2022, a criação da primeira Liga, a Liga de Humanidades e Saúde, no segundo semestre daquele ano, marcou o início de um processo de expansão significativa. Essa primeira

Liga serviu de modelo e inspiração para o surgimento de outras 16 Ligas nos dois anos seguintes. Atualmente, a Universidade conta com Ligas Acadêmicas que abrangem áreas diversas, como Humanidades e Saúde; Urologia; Ginecologia e Obstetrícia; Endocrinologia e Metabologia; Neurologia e Neurocirurgia; Clínica Médica; Cirurgia Geral; Medicina Legal; Oftalmologia; Psiquiatria; Oncologia; Dermatologia; Anatomia e Saúde; Neonatologia e Pediatria; Medicina de Emergência; Ortopedia e Medicina Esportiva. Cada uma dessas Ligas oferece aos alunos a oportunidade de se especializar em diferentes aspectos da Medicina, combinando conhecimento teórico com experiência prática e preparando-os para suas futuras especializações.

Além da especialização, as Ligas Acadêmicas proporcionam um espaço para a integração entre diferentes áreas do conhecimento médico. Essa interdisciplinaridade é essencial para a formação de um médico completo, capaz de compreender e abordar problemas de saúde de maneira holística. As atividades realizadas pelas Ligas frequentemente envolvem colaborações entre diferentes áreas, promovendo uma abordagem mais integrada e eficaz para a prática médica (Melo; Amaral, 2007).

A metodologia de ensino aplicada nas Ligas Acadêmicas é uma das principais razões para seu sucesso. Ao contrário do ensino tradicional, muitas vezes passivo, as Ligas promovem um aprendizado ativo, no qual os estudantes são protagonistas de seu próprio processo de formação (Zay; Bastos; Silva, 2018).

Além disso, as Ligas Acadêmicas desempenham um papel fundamental na produção científica. Os estudantes envolvidos são incentivados a desenvolver projetos de pesquisa e a publicar seus resultados em revistas científicas. Essa atividade não apenas contribui para o avanço do conhecimento na área da saúde, mas também prepara os estudantes para uma possível carreira acadêmica, caso optem por esse caminho (Zay; Bastos; Silva, 2018).

Tratando a respeito da história das ligas em Caraguatatuba, em 2022, a Universidade de Taubaté, *Campus* de Caraguatatuba, deu um passo significativo na formação de seus estudantes de medicina com a criação das primeiras Ligas Acadêmicas: a Liga Acadêmica Hipocrática de Humanidades e Saúde (LAHS) e a Liga Acadêmica de Urologia (LIU). A LAHS, com seu foco na integração dos princípios humanísticos à prática médica, foi pioneira ao abordar temas que conectam a ética, a saúde e a humanização do atendimento, proporcionando aos estudantes uma compreensão profunda do impacto social e emocional do cuidado médico.

A Liga de Urologia foi constituída em novembro de 2022 por estudantes do primeiro semestre da Universidade de Taubaté, *Campus* Caraguatatuba, junto com o Professor Dr. Luiz Carlos Maciel. A liga busca ampliar conhecimentos na Urologia e compartilhar informações sobre a especialidade masculina, feminina e pediátrica. Anualmente, realiza palestras abertas ao público, como o “Simpósio de Urologia Feminina do Litoral Norte”. A Liga também participa de congressos e é filiada à ABLAU e SBU.

No primeiro semestre de 2023, a Universidade de Taubaté, *Campus* de Caraguatatuba, viu um crescimento expressivo nas Ligas Acadêmicas, com a criação da Liga Acadêmica de Cirurgia Geral (LIAC), Ginecologia e Obstetrícia (LIAGO), Oncologia (LAONC), Anatomia e Saúde (LAAS), Clínica Médica e Medicina de Emergência (LAME), que ampliaram significativamente as oportunidades de aprendizado e especialização para os estudantes de Medicina.

Na mesma época, a Liga Acadêmica de Anatomia e Saúde (LAAS) foi fundada em 12 de fevereiro de 2023, liderada pelo professor Ronaldo Paulo Merenda e seis alunos. A LAAS promove ensino, pesquisa e extensão, com aulas sobre anatomia, dissecação e monitorias, além de organizar simpósios e incentivar a doação de sangue. A Liga participa

ativamente de congressos, publicando trabalhos e integrando ações comunitárias da UNITAU.

A Liga Acadêmica de Clínica Médica (LACM), fundada em maio de 2023 por cinco alunos, visa a aprimorar o raciocínio clínico e a promover o bem-estar da população. Com o apoio do Professor Dr. Daniel Drumond, a liga realizou ações importantes, como a Campanha de Combate ao Diabetes e à Hipertensão, além de palestras e visitas às UBS. Até agosto de 2024, contava com 15 membros, expandindo suas atividades e contribuindo significativamente para a saúde pública e a formação médica.

Ainda no primeiro semestre de 2023, a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LIAGO) foi fundada em 29 de junho na UNITAU *Campus* Caraguatatuba, com o apoio do Professor Dr. André Luís Ferreira. Com 8 diretores e 13 ligantes, a LIAGO oferece estágios, aulas, eventos e projetos de extensão, complementando o conhecimento dos estudantes de Medicina em Ginecologia e Obstetrícia.

A Liga Acadêmica de Medicina de Emergência (LAME), fundada em 2023 na UNITAU *Campus* Caraguatatuba, tornou-se um núcleo de excelência em emergência médica. Liderada por Guilherme Maciel e Vitor Vieira, e apoiada por renomados docentes, a LAME superou desafios organizacionais e expandiu suas atividades em 2024, incluindo cursos intensivos e parcerias estratégicas. Com uma diretoria fortalecida, a LAME visa a se tornar referência acadêmica e hospitalar na Medicina de Emergência. Após 2023, o impacto positivo e o excelente trabalho das Ligas Acadêmicas já ativas incentivaram a criação de novas ligas na UNITAU, *Campus* de Caraguatatuba. Esse movimento de expansão resultou no surgimento de diversas novas associações, como a Liga Acadêmica de Psiquiatria, que se dedica ao estudo e prática da saúde mental, e a Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria, que foca na saúde infantil e neonatal.

A Liga Acadêmica de Ortopedia e Medicina Esportiva também foi criada, oferecendo aos estudantes a oportunidade de se especializarem no cuidado com o sistema musculoesquelético e a medicina do esporte. Além disso, a Liga Acadêmica de Medicina Legal - *Campus Caraguatatuba* foi estabelecida, proporcionando um aprofundamento no campo da medicina forense.

A Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia e a Liga Acadêmica de Oftalmologia vieram a seguir, focando em áreas essenciais para o diagnóstico e tratamento de doenças endócrinas e o cuidado com a visão, respectivamente. Por fim, a Liga Acadêmica de Dermatologia - *Campus Caraguatatuba* foi criada para atender à crescente demanda por especialização no cuidado com a pele e suas doenças.

A Liga de Neonatologia e Pediatria foi aprovada em fevereiro de 2024, fruto do empenho e interesse das alunas das primeiras turmas do curso de Medicina do *Campus* de Caraguatatuba, atualmente no 4º e 5º semestres. Com o apoio inestimável da Profa. Dra. Déborah Corato Catelan, essas alunas desempenharam um papel fundamental na criação e estruturação da Liga, que tem se destacado na formação de seus membros ao oferecer oportunidades valiosas, como estágios, aulas teóricas e práticas, atividades voluntárias e projetos sociais. Entre esses projetos, destacam-se a Aldeia Renascer e a Casa Beija-Flor, nos quais a Liga tem contribuído de maneira significativa para a sociedade.

Sob a orientação de profissionais experientes, como o Dr. Erik Anderson e a Dra. Elisa Vieira, a Liga de Neonatologia e Pediatria oferece estágios especializados nas áreas de Pediatria e UTI neonatal. Dessa forma, a Liga tem se consolidado como um espaço essencial para o aprendizado e o desenvolvimento profissional dos estudantes. Tendo isso em vista, é válido destacar que até agosto de 2024, a Liga contava com aproximadamente 21 membros, sendo 9 integrantes da diretoria e 12 ligantes. Esses membros participam ativamente da organização e execução das atividades da Liga, o que favorece o desenvolvimento de

habilidades de liderança, gestão, além do aprofundamento técnico nas áreas de neonatologia e pediatria.

Anualmente, a Liga promove a "Jornada da Criança", um evento realizado em outubro com o objetivo de disseminar conhecimentos sobre o bem-estar e a saúde de recém-nascidos e crianças, compartilhando as mais recentes descobertas e práticas estudadas ao longo do ano.

Também nesse período, surgiu a Liga Acadêmica de Ortopedia e Medicina Esportiva (LAOME) que foi oficialmente criada no dia 01/02/2024, nascida da iniciativa de dois amigos apaixonados por esporte e ortopedia, Davi Steffan e Ian Manz. Motivados pela ideia de se aprofundar mais nesses campos, decidiram concretizar a formação da liga. Para isso, procuraram o Dr. Alexandre Paiva, uma autoridade no assunto, que, após demonstrar apoio incondicional, assumiu o cargo de coordenador da LAOME.

Com a estruturação da liga em andamento, os amigos buscaram pessoas de confiança para compor uma diretoria de 10 alunos: Davi Steffan como presidente, Ian Manz como vice-presidente, Nicolas Henrique e Felipe Barboza como diretores de patrocínio, Matheus Negreiros e Larissa Rodrigues como diretores de eventos, Lucas Azuma como secretário, Jhonatan Andrade como tesoureiro, Sarah Simões como diretora social e Byanka Bianchi como diretora científica.

Esse grupo dedicado estruturou a LAOME e, com muita determinação, lançou sua primeira palestra sobre a introdução à ortopedia e medicina esportiva no dia 26/03/2024, ministrada pelo Dr. Alexandre Paiva. O sucesso da palestra gerou grande interesse entre os demais alunos, e hoje a LAOME continua a escrever sua história na UNITAU.

A Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia foi aprovada oficialmente no dia 26 de março de 2024. A ideia de criação surgiu com alunos da primeira, segunda e terceira turma da Universidade de Taubaté do *campus* de Caraguatatuba. A liga só foi possível, pois o nosso coordenador interno, Dr. Daniel Drummond, indicou o professor Dr.

Gustavo Bittar, endocrinologista e coordenador externo da liga, e esse abraçou a liga e deu e dá todo o suporte para o aprimoramento do conhecimento em endocrinologia.

Como liga acadêmica, o objetivo é aprender mais sobre essa especialidade e promover eventos, tanto para os acadêmicos do curso de medicina quanto de promoção de saúde e conhecimento para a população. Mesmo tendo pouco tempo, essa liga já promoveu diversas aulas com o Dr. Gustavo Bittar e um evento para os acadêmicos da UNITAU sobre Diabetes Mellitus tipo 2. Os ligantes estiveram no “Congresso Multidisciplinar em Diabetes”, em São Paulo, e apresentaram 3 trabalhos no formato de pôster. Recentemente, os membros da liga estiveram no evento “Mutirão da Saúde”, realizado pela prefeitura de Caraguatatuba, no qual calculavam o IMC e verificavam a circunferência da cintura dos indivíduos presentes. Com isso, conseguiram orientar de acordo com o risco do indivíduo demonstrado na avaliação.

A Liga Acadêmica de Medicina Legal (LAMELC) foi fundada pelos alunos das turmas 2 e 3 da UNITAU *campus* de Caraguatatuba no dia 27 de outubro de 2023. A liga contava inicialmente com 9 membros fundadores e com a orientação do Professor Mauro Henrique Cembranelli Claro da Silva. Esses alunos uniram-se com o propósito de aprender e se aprofundar no mundo da Medicina Legal, assim enriquecendo seus currículos e seus conhecimentos acadêmicos. A liga tem se empenhado em fazer aulas, pesquisas e estágios acerca do tema da Medicina Legal, contando com a ajuda de profissionais da área e pessoas com experiência nesse ramo.

Até então a liga participou de duas feiras de liga da universidade e também realizou uma palestra *on-line* com o Dr Fabiano Moura, um ortopedista com experiência no meio legista. A palestra teve o objetivo de apresentar mais sobre o tema para os alunos da universidade. Apesar da sua recente criação, a liga está em constante crescimento e cada vez mais atingindo mais público e realizando mais ações, com muitos

projetos ainda por vir. Tudo está sendo possível graças ao comprometimento, interesse e seriedade dos alunos em não apenas fazer a liga crescer, mas também, divulgar conhecimentos dessa área tão pouco comentada no âmbito acadêmico e extra-acadêmico.

Por fim, a Liga de Neurologia e Neurocirurgia, estabelecida em 24 de abril de 2024, com 14 membros fundadores, visa a aprofundar conhecimentos em neurologia e neurocirurgia, enriquecendo currículos acadêmicos e profissionais. Com o apoio da Professora Ma. Sabrina Ferreira Monteiro Morais, a Liga busca estágios, aulas e interação com profissionais, além de participar de eventos relevantes e desenvolver projetos acadêmicos. Apesar de recente, a Liga mostra crescimento constante, impulsionado pela dedicação de seus membros.

Considerações Finais

É inegável a importância das Ligas Acadêmicas para a formação dos futuros médicos da UNITAU. Elas desempenham um papel de real importância no desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas, proporcionando aos estudantes experiências que vão além do currículo tradicional. Ao envolverem-se ativamente nas Ligas, os estudantes têm a oportunidade de se tornarem profissionais mais completos, com uma visão ampla e profunda das áreas de especialização médica.

A contribuição das Ligas Acadêmicas para a formação dos estudantes de medicina é evidenciada não apenas pelo conhecimento técnico que proporcionam, mas também pelo desenvolvimento de habilidades interpessoais, de gestão e de liderança. Essas experiências são fundamentais para a formação de profissionais da saúde comprometidos com a excelência e com o bem-estar da sociedade (Zay; Bastos; Silva, 2018).

Além de contribuir para a formação técnica dos estudantes, as Ligas Acadêmicas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e ético. Por meio do engajamento em

atividades que envolvem a prática médica e o contato direto com pacientes, os estudantes aprendem a lidar com a complexidade das relações humanas na saúde, desenvolvendo empatia, responsabilidade e uma compreensão mais profunda das necessidades dos pacientes. Essa formação humanística é essencial para garantir que os futuros profissionais não sejam apenas competentes tecnicamente, mas também sensíveis às questões éticas e emocionais que permeiam a prática médica (Melo; Amaral, 2007).

Outro aspecto de grande importância das Ligas Acadêmicas é a capacidade de promover a colaboração interdisciplinar. Em um cenário de saúde cada vez mais complexo, em que o trabalho em equipe é fundamental, as Ligas oferecem uma plataforma na qual estudantes de diferentes áreas da Medicina e até de outras disciplinas podem trabalhar juntos. Essa colaboração não apenas enriquece o aprendizado, mas também prepara os estudantes para a realidade do trabalho em ambientes multidisciplinares, onde a troca de conhecimentos e a cooperação são indispensáveis para a prestação de cuidados de saúde eficazes e integrados (Zay; Bastos; Silva, 2018).

Portanto, as Ligas Acadêmicas devem ser valorizadas e incentivadas como uma parte essencial da formação médica, contribuindo para a criação de médicos competentes, éticos e preparados para enfrentar os desafios da profissão. A UNITAU, ao oferecer suporte e incentivar a criação e o desenvolvimento dessas Ligas, demonstra seu compromisso com a excelência na formação de seus estudantes e com a saúde pública.

Referências

MELO, D. G.; AMARAL, J. L. G. A importância das Ligas Acadêmicas na formação médica: a experiência da Liga Acadêmica de Genética Médica da Universidade Federal de São Carlos (LAGM-UFSCar). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 2, p. 109-113, 2007.

PARANHOS, L. R. *et al.* **Educação Médica: história, fundamentos e perspectivas para o século XXI**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

ZAY, R.; BASTOS, J. G.; SILVA, A. F. da. **Ligas Acadêmicas**: panorama da participação dos estudantes e percepção sobre a importância na formação médica. *Revista de Medicina da UFC*, v. 58, n. 2, p. 13-21, 2018.

QUANDO O DESEJO PELO APRENDIZADO SUPERA O CONTEÚDO PROGRAMÁTICO INSTITUCIONAL

Camila de Oliveira Scarpel
Matheus Nemer Albergaria Paret

Introdução

As primeiras ligas acadêmicas surgiram em um período político delicado no Brasil, durante a ditadura militar (1964-1985). Nesse contexto, elas representaram uma forma de questionamento sobre a essência do ensino universitário e os problemas político-sociais da época (Ferreira *et al.* 2011).

A primeira liga acadêmica, contudo, foi criada antes desse período, em 1920: a Liga de Combate à Sífilis, vinculada ao Centro Acadêmico Oswaldo Cruz e à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, essa Liga ainda desempenha um papel crucial no combate às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

A relevância de uma liga acadêmica geralmente está ligada ao seu propósito. Frequentemente, elas são criadas para complementar conteúdos abordados na graduação, mas que não são aprofundados devido à carga curricular intensa, como é o caso dos cursos na área da saúde.

Além disso, elas podem surgir para preencher lacunas em temas específicos cuja estrutura das aulas não permite abordar todas as áreas. Desde o século passado, existem grupos de estudos nas universidades do país que dedicam seus estudos à fauna silvestre e exótica, seus meios de conservação, manejo e clínica, como o Grupo de Estudos de Animais Silvestres (GEAS) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP - Botucatu, fundada em 1996 e o da Universidade de São Paulo - FMVZ, em 2005.

Como explica Silva (2021), a criação do GEAS em 1996 foi motivada pela ausência de conteúdos sobre o tema na grade curricular,

além de ser uma área que tem ganhado cada vez mais importância com o passar dos anos.

No ano de 2005, estudantes de todo o Brasil criaram o GEAS - Brasil, com o objetivo de obter representatividade nacional, unir conhecimentos e auxiliar alunos e profissionais (GEAS BRASIL).

Caminhos trilhados no ensino, pesquisa e extensão

Uma das maiores conquistas que um grupo de estudantes universitários pode atingir durante o seu período de faculdade é a fundação de uma liga acadêmica.

A carga horária das disciplinas, somada às atividades obrigatórias que compõem todo o processo de formação na graduação, por vezes, deixa os alunos com pouco tempo para a promoção de atividades extracurriculares. Além disso, muitos estudantes precisam conciliar o curso com o trabalho e/ou outras atividades pessoais, dificultando a participação nessas atividades extracurriculares. Apesar dessas dificuldades, alguns discentes descobrem a importância da liderança, do trabalho em equipe, do diálogo e da necessidade de ampliar e extrapolar o conteúdo abordado nas disciplinas para aplicá-los nos mais diversos âmbitos sociais.

Foi com esse afinho e essa dedicação que se fundou o GEAS, do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Taubaté (UNITAU), em agosto de 2023, devido ao desejo pelo aprendizado além do conteúdo programático institucional.

A área médica veterinária de animais silvestres e exóticos é significativamente menos desenvolvida nos cursos de graduação quando comparada às outras especialidades dos animais domésticos.

Isso pode ser explicado por diversos fatores, tais como a grande diversidade de espécies animais e suas particularidades, a prioridade dos cursos de Medicina Veterinária em relação às espécies domésticas e a menor casuística dos atendimentos de pets não convencionais.

Na universidade, esse fato pode ser comprovado pela própria grade curricular do curso. Há somente uma disciplina que contempla esse tópico, com uma carga horária de 60 horas: “Manejo e Clínica de Animais Silvestres e Exóticos”. Quando comparada com a disciplina de “Clínica Médica de Cães e Gatos I e II”, de 160 horas, por exemplo, essa diferença é muito perceptível.

O curso de Medicina Veterinária da UNITAU é relativamente novo, tendo iniciado em 2019. Com essa prerrogativa e visão, o GEAS foi fundado com o objetivo principal de fornecer conhecimento teórico-prático para alunos interessados nesse campo específico.

Logo após a aprovação da liga acadêmica pela coordenação do curso e reitoria, o grupo iniciou as suas atividades, sendo priorizado o maior número de cursos práticos possível, e a ampliação dos conhecimentos teóricos obtidos no curso, por meio de palestras ministradas por profissionais que atuam na área e visitas técnicas fora do Campus.

Desde 2023, apesar do pouco tempo de atividade, o GEAS já realizou diversas iniciativas na sua área de atuação e o interesse dos estudantes de Medicina Veterinária em fazer parte do GEAS foi grande.

As atividades do GEAS ocorrem nos períodos letivos, cujos encontros semanais são obrigatórios tanto para os membros da diretoria quanto para os participantes da liga (ligantes). Para que o ligante receba o certificado do GEAS é necessário comprovar 75% de presença nas atividades organizadas pela liga.

No primeiro período das suas atividades, o GEAS teve 25 ligantes e, no segundo, 26. No terceiro período das suas atividades, dos 57 inscritos para participar da liga, 34 foram aprovados. Vale ressaltar que esses números aumentam quando se consideram os 11 membros da diretoria, que são responsáveis pelo gerenciamento e organização dos eventos.

Como toda liga acadêmica necessita de um professor orientador, cuja função é garantir que as atividades promovidas pela liga cumpram os regulamentos da UNITAU, no caso do GEAS, a professora orientadora

Dra. Angela Akamatsu exerce seu papel com maestria, ajudando os alunos com assuntos burocráticos e ideias excelentes para a continuidade das atividades.

No primeiro período de liga, foram ofertados cursos teórico-práticos sobre diversos temas, tais como tratamentos Integrativos em Medicina Veterinária, clínica de roedores e de aves, ministrados por médicos veterinários especialistas em medicina de animais silvestres.

Os cursos foram divididos em duas partes: teórica e prática. As atividades práticas foram realizadas com diversas espécies, cuja interação com os alunos foi mediada pelos profissionais responsáveis pelas atividades. Essas atividades demonstraram os processos básicos, como contenção física, aplicação medicamentosa e coleta de materiais biológicos.

Todas as atividades práticas que utilizaram animais vivos foram submetidas e aprovadas pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) e não causaram sofrimento aos animais. Além disso, os animais silvestres que foram utilizados nos cursos práticos eram oriundos de criadouros legalizados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), conforme exigências do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV).

Algumas espécies utilizadas nos cursos incluíram: *Ara ararauna* (arara-canindé), *Atelerix albiventris* (ouriço-pigmeu-africano), *Cavia porcellus* (porquinho-da-índia), *Mesocricetus auratus* (hamster-sírio), *Nymphicus hollandicus* (calopsita), *Oryctolagus cuniculus domesticus* (coelho doméstico) e *Pantherophis guttatus* (cobra-do-milho).

Esses temas foram selecionados para preparar os futuros profissionais da área para os desafios mais frequentes que enfrentarão na sua rotina profissional.

Foram também realizadas palestras sobre enriquecimento ambiental, importância dos tubarões para o ecossistema marinho, cálculo alométrico de medicações, aquarismo e riscos anestésicos em

coelhos, como aulas dinâmicas em que a participação e a pesquisa dos ligantes e membros da diretoria fizeram parte da construção das aulas elucidativas.

O grupo nesse período organizou visitas técnicas em zoológicos, como o Zoológico de Itatiba - SP e em recintos de animais selvagens, como o do adestrador André Poloni, na cidade de Jacareí - SP.

No Zoológico de Itatiba, durante a visita guiada, os colaboradores ressaltaram diversos aspectos que já haviam sido abordados durante as palestras e cursos. Durante a visita, os ligantes puderam ter acesso a algumas áreas reservadas, como a cozinha, laboratórios, berçários, recintos de tigres, hipopótamos e girafas.

Muitos tratadores demonstraram protocolos médicos veterinários que eram utilizados, além de reforçar a importância dos parques zoológicos para a conservação das espécies animais e para o aprendizado da população.

Com o adestrador, os ligantes puderam conhecer diversos aspectos da obtenção de um animal certificado para criá-lo, formas de manejo e adestramento, comportamento, manutenção do recinto e conceitos básicos de zoologia.

Essas dinâmicas forneceram aos alunos-ligantes a compreensão da interdisciplinaridade com outras áreas, além da medicina veterinária. Biólogos, adestradores, zootecnistas e tratadores compõem o corpo profissional necessário para a manutenção da saúde e bem-estar dos animais.

Em relação à pesquisa, as ligas acadêmicas têm como função contribuir para a pesquisa científica. No Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento (CICTED), realizado na UNITAU, o GEAS publicou resumos científicos no evento.

Os temas apresentados no CICTED incluíram: anilhagem em animais silvestres, influência da caça e desmatamento na conservação das Onças Pintadas, impacto do tráfico de animais silvestres no Brasil,

reintrodução e readaptação da onça pintada no Brasil e tráfico de animais silvestres com finalidade científica. Alguns desses trabalhos foram apresentados na forma de palestra para o público por alguns integrantes da diretoria do GEAS.

Outro aspecto importante é a iniciativa não apenas do GEAS, mas também de outras ligas acadêmicas da Medicina Veterinária, de promover parcerias para promover eventos conjuntos, com o intuito de disseminar conhecimentos dentre as especialidades médicas veterinárias de maneira multidisciplinar.

Apesar do período curto de inauguração, o GEAS possibilitou que muitas atividades sugeridas pelos ligantes fossem realizadas, embora ainda haja muitos desejos e ideias para o futuro da liga.

Considerações Finais

O curso de graduação pode, muitas vezes, proporcionar estresse para os discentes. Embora isso ocorra em muitos alunos, há os que desejam expandir seus conhecimentos e aprimorar suas capacidades para melhorar o curso e a sua Universidade.

Na Medicina Veterinária, a grande diversidade de áreas de atuação pode algumas vezes favorecer a ênfase em algumas disciplinas, seja pela procura profissional, seja pela dificuldade em obter material para as aulas.

O GEAS da UNITAU busca minimizar esses desafios. No contexto acadêmico, atua estimulando a inovação e o desenvolvimento profissional, além de promover maior conscientização sobre temas fundamentais para a saúde única.

As atividades realizadas no seu primeiro ano demonstram um esforço notável para proporcionar experiências diversificadas e relevantes aos alunos, enriquecendo sua formação e elevando o padrão de ensino na área. Isso incentiva o interesse e a especialização em um campo vital, mas frequentemente negligenciado.

Para os próximos períodos, o grupo deseja continuar suas atividades com o máximo de atividades práticas, além de promover atividades com outras ligas acadêmicas da Medicina Veterinária, como a Liga Acadêmica de Oncologia Veterinária (LAOV) e a Liga Acadêmica de Medicina Veterinária Forense e Patologia (LAMVFP).

Como propostas futuras, é de interesse da liga a interdisciplinaridade com outros cursos de graduação como a Biologia, o Direito e a Medicina, que possuem áreas de conhecimento mútuo, como a Taxonomia e Ambiência Animal, legislações sobre guarda animal e controle de doenças zoonóticas. A ideia é entrar em contato com os diretórios acadêmicos e/ou respectivas ligas acadêmicas para propor cursos, palestras e atividades em conjunto, indicando a prerrogativa multifatorial de uma única profissão em simbiose com outras.

Os trabalhos de extensão estão também em andamento. Como apoio à comunidade local, dois projetos já estão sendo formalizados pela UNITAU: "Conscientização de Animais Peçonhentos na Área Rural" e "Educação Ambiental e Conservação nas Escolas". Criados por membros do Grupo, a ideia é fornecer às escolas municipais informações elucidativas acerca dos temas, ajudando não somente os municípios de Taubaté, como também os novos alunos da Medicina Veterinária que precisam formalizar 500 horas de atividades de extensão no decorrer do curso.

Ainda, é incentivada a continuidade dos trabalhos acadêmicos, publicação de artigos e iniciações científicas não só no cunho municipal, mas também nos níveis nacionais e internacionais.

Como legado, os membros do GEAS esperam entregar uma boa carga de conhecimentos acerca dos estudos abordados pela liga, além de contribuir com a manutenção financeira para que os próximos ligantes possam dar continuidade aos trabalhos.

O GEAS da UNITAU pretende continuar auxiliando na formação dos alunos interessados na área de animais silvestres e selvagens, além

de contribuir para a ciência e a sociedade por meio de pesquisas e projetos de extensão.

“O médico cura o homem, mas o médico veterinário cura a humanidade” (Pasteur). É isso que o GEAS pretende, mesmo que para isso tenha que estimular o cuidado com todos os pets não convencionais.

Referências

FERREIRA, Diogo Antonio Valente; ARANHA, Renata Nunes; SOUZA, Maria Helena Faria Ornellas de. Ligas acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 123-140, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/interagir/article/view/5334/3934>. Acesso em: 11 ago. 2024.

GEAS BRASIL. Nossa história. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://geasbrasil.wixsite.com/geasbrasiloficial/sobre>. Acesso em: 11 ago. 2024.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA – PROEXC. Ligas acadêmicas: definição, origem e importância. [S. l.], 2023. Disponível em: https://www.ufpe.br/decon/todos-os-informes/-/asset_publisher/znKKONCGSp59/content/ligas-academicas-definicao-origem-e-importancia/40659. Acesso em: 11 ago. 2024.

SILVA, Neilson Cassimiro da. GEAS – Grupo de Estudos de Animais Selvagens. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://referenciabibliografica.net/a/pt-br/ref/abnt>. Acesso em: 11 ago. 2024.

TORRES, Albina Rodrigues et al. Academic leagues and medical formation: contributions and challenges. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 12, n. 27, p. 713-726, 2008. Disponível em: http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000100008. Acesso em: 11 ago. 2024.

EIXO TEMÁTICO 2

*Extensão Universitária e
Compromisso Social.*

A LEI DE ARBITRAGEM

Avelino Alves Barbosa Júnior

Marcos Edwagner Salgado dos Santos

Railane Santos Marques

Carolina do Prado Oliveira

Introdução

A Liga Acadêmica “LIGA DE ARBITRAGEM” é uma entidade, sem fins lucrativos, organizada pelos acadêmicos do Curso de Ciências Jurídicas da Universidade de Taubaté.

Os membros são alunos que se interessam ou se identificam com os assuntos da área de Direito Empresarial, que pode ser conceituado como o conjunto específico de normas (regras e princípios) que disciplinam a atividade econômica organizada para produção ou circulação de bens ou serviços (empresa) e aqueles que a exercem profissionalmente (empresários).

A Liga Acadêmica de Arbitragem se preocupa em proporcionar conhecimentos sobre a organização e julgamento nas Câmaras Arbitrais; conta com atividades práticas de Audiências Simuladas e a participação de professores da UNITAU e convidados na realização de debates e julgamento de casos simulados.

Um dos objetivos da Liga Acadêmica de Arbitragem é proporcionar aos alunos uma visão ampla de um novo mercado de trabalho, os árbitros, que são os julgadores das Câmaras Arbitrais, criadas a partir da Lei nº 9.307, sancionada em 23 de setembro de 1996, para desafogar o sistema judiciário.

Os alunos irão estudar e aprimorar os conhecimentos quer na qualidade de advogado requerente quer na de requerido, sempre primando pela oralidade e exposição aos árbitros julgadores.

Existem Câmaras Arbitrais internacionais, que são procuradas para julgarem contratos não respeitados. Atualmente, o Estado também já pode realizar acordos com cláusulas arbitrais.

A Lei nº 9.307/96 estabelece a arbitragem como um mecanismo alternativo para a resolução de conflitos no Brasil. Antes da promulgação desta lei, a arbitragem no país era regida pelo Código Civil de 1916, que não oferecia um arcabouço jurídico claro e moderno para a prática.

A necessidade de um sistema mais eficiente e adaptado às demandas do mercado e do comércio internacional levou a proposta dessa lei. A proposta da lei foi impulsionada pela crescente globalização e pela necessidade de atrair investimentos estrangeiros. A arbitragem é frequentemente vista como uma alternativa mais rápida e menos formal do que o processo judicial, o que a torna atraente para as partes envolvidas em disputas comerciais.

Com a promulgação da Lei nº 9.307/96, passou a haver maior segurança jurídica e previsibilidade para as partes, que puderam escolher árbitros de sua confiança para solucionar eventuais lides.

As decisões arbitrais também podem ter força de sentença judicial, passível de homologação e execução pelos tribunais brasileiros.

Essa mudança foi fundamental para aumentar a confiança na arbitragem como um meio legítimo de solução de controvérsias. Segundo o professor e especialista em Arbitragem, Carmona (2009), a lei representou um avanço significativo na modernização dos métodos de resolução de conflitos no Brasil.

Em 2015, a Lei nº 9.307/96 passou por uma reforma significativa com a Lei nº 13.129, que incluiu novos dispositivos para modernizar e aprimorar o processo arbitral, e a ampliação da atuação dos árbitros.

Essas alterações reforçaram ainda mais a posição da arbitragem no Brasil, sendo que, hoje, a arbitragem é amplamente utilizada em disputas comerciais, especialmente em setores como construção civil, energia e telecomunicações.

O Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC) é um exemplo de instituição que promove a arbitragem no Brasil.

A Lei nº 9.307/96 é uma ferramenta para resolução de conflitos fora do Poder Judiciário, pois institui no ordenamento jurídico brasileiro a arbitragem como um meio alternativo e eficiente para a resolução de conflitos.

Em vez de recorrer ao Poder Judiciário, as partes envolvidas em uma disputa podem optar por submeter a questão a um ou mais árbitros, escolhidos por elas mesmas, para que estes emitam uma decisão final e imparcial.

Os benefícios da aplicação da arbitragem são:

- Descongestionamento do Poder Judiciário: ao oferecer uma alternativa para a resolução de conflitos, a arbitragem contribui para reduzir a carga de trabalho dos tribunais, agilizando a resolução de disputas.
- Especialização: os árbitros são geralmente especialistas na área do conflito, o que permite uma análise mais profunda e técnica da questão, resultando em decisões mais justas e adequadas.
- Confidencialidade: os procedimentos arbitrais são privados, garantindo a confidencialidade das informações e das estratégias das partes, o que pode ser fundamental em determinados tipos de disputas.
- Flexibilidade: as partes têm grande autonomia para definir as regras do procedimento arbitral, adaptando-o às suas necessidades e particularidades do caso.
- Internacionalização: a arbitragem é um mecanismo amplamente utilizado em diversos países, facilitando a resolução de conflitos com dimensão internacional.

Quando a arbitragem pode ser utilizada?

A Lei 9.307/96 estabelece que a arbitragem pode ser utilizada para dirimir litígios relativos a direitos patrimoniais disponíveis, ou seja, aqueles sobre os quais as partes podem dispor por meio de um acordo.

Exemplos de casos que podem ser submetidos à arbitragem:

- Contratos comerciais
- Disputas entre sócios
- Contratos de construção civil
- Contratos de compra e venda
- Contratos de seguros

É importante ressaltar que a arbitragem não se aplica a todos os tipos de conflitos. Questões relacionadas ao estado civil, à capacidade das pessoas e a outros direitos indisponíveis devem ser resolvidas pelo Poder Judiciário.

A criação da Liga Acadêmica de Arbitragem faz com que os alunos estudem o direito empresarial elaborando contratos e formulando cláusulas referentes à arbitragem, prevenindo conflitos em processos judiciais que podem demorar anos, enquanto na Câmara Arbitral a resolução ocorrerá no máximo em 5 meses.

Caminhos trilhados no ensino, na pesquisa e na extensão

A Liga Acadêmica de Arbitragem foi criada para que os alunos pudessem visitar as Câmaras Arbitrais e presenciarem, na medida do possível, como ocorrem os debates, as argumentações orais perante os árbitros. Para isso, é necessário que os alunos tenham conhecimento de como elaborar um contrato, quer de Locação de Imóvel, que de compromisso de venda e compra de bens etc.

No Curso de Ciências Jurídicas, os alunos do 8º semestre têm uma disciplina denominada Negociação, Mediação e Arbitragem. Assim, visando à prática dos alunos no mundo dos negócios, é

importante prepará-los para atuarem em mediações de conflitos e na arbitragem, conhecerem o formato que diverge muito daquele utilizado no Poder Judiciário.

Quanto à pesquisa, os alunos participantes da Liga Acadêmica de Arbitragem devem constantemente buscar a novidade na legislação e desenvolver teses a serem expostas nas Câmaras Arbitrais. Para tanto, a Liga Acadêmica de Arbitragem está montando uma Câmara Arbitral, tendo como árbitros os Coordenadores e um convidado especial, o Procurador do Estado, Dr. Nuno Coelho Pio, expert no assunto e que gentilmente está acompanhando a Liga ministrando palestras.

Quanto à extensão, a proposta da Liga Acadêmica de Arbitragem é difundir a toda comunidade jurídica e empresarial a existência da Câmara de Arbitragem no Curso de Ciências Jurídicas da Universidade de Taubaté, seguindo os principais tópicos da Lei:

Cláusula compromissória – O acordo prévio entre as partes de um contrato, no qual elas se comprometem a submeter qualquer disputa futura relacionada a esse contrato a um tribunal arbitral, em vez de recorrer ao Poder Judiciário.

Compromisso arbitral – As partes celebram um acordo (compromisso arbitral) no qual se comprometem a submeter o litígio à arbitragem.

Escolha dos árbitros – As partes escolhem um ou mais árbitros para julgar o caso.

Procedimento arbitral – O procedimento arbitral segue as regras estabelecidas no compromisso arbitral e na Lei de Arbitragem.

Sentença arbitral – Ao final do procedimento, o árbitro (ou o tribunal arbitral) emite uma sentença arbitral, que tem o mesmo valor de uma sentença judicial e é válida como título executivo.

A Liga Acadêmica de Arbitragem participou ativamente na LXIV, Semana Jurídica do Curso de Ciências Jurídicas da Universidade de Taubaté (Figura 1.).

Figura 1 - Participação da Liga Acadêmica de Arbitragem ativamente na LXIV Semana Jurídica - UNITAU



Fonte: Autoria própria

Considerações finais

A arbitragem, como método alternativo de resolução de conflitos, tem se consolidado como uma ferramenta indispensável no mundo jurídico contemporâneo. Sua relevância decorre de diversos aspectos que a distinguem do processo judicial tradicional.

Ao optar por esse método, as partes envolvidas em uma disputa contam com um procedimento mais célere, adaptável e especializado. A possibilidade de escolher árbitros com expertise na matéria em questão garante decisões mais justas e técnicas, além de proporcionar maior confiança nas soluções encontradas. Outro ponto crucial é a confidencialidade, pois as informações discutidas durante o processo permanecem privadas, protegendo a reputação das empresas e a segurança de dados sensíveis.

A autonomia conferida às partes para ajustar o procedimento conforme suas necessidades e particularidades contribui para maior

satisfação dos envolvidos e para a construção de soluções personalizadas.

Ao desburocratizar a resolução de conflitos, a arbitragem também auxilia no desafoamento do Poder Judiciário, otimizando a utilização dos recursos públicos. Além disso, facilita a resolução de disputas com dimensão internacional, graças à sua natureza privada e à ampla aceitação no cenário global.

Em síntese, a arbitragem se apresenta como uma alternativa eficaz e moderna para a resolução de conflitos, oferecendo inúmeros benefícios tanto para as partes quanto para o sistema jurídico como um todo. Sua importância reside na capacidade de proporcionar soluções justas, rápidas e adequadas, contribuindo para a segurança jurídica e o fortalecimento do ambiente de negócios.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.307, de 23 de setembro de 1996. Dispõe sobre a arbitragem. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 24 set. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.129, de 26 de maio de 2015. Altera a Lei nº 9.307, de 23 de setembro de 1996, e a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, para ampliar o uso da arbitragem e dispor sobre a administração pública.

Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 maio 2015.

CARMONA, Carlos Alberto. **Arbitragem e processo**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIREITO empresarial: conceito, origem e princípios. **JusBrasil**, [S. l.], 8 jun. 2022. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/direito-empresarial-conceito-origem-e-principios/1149994481>. Acesso em: 12 ago. 2025.

O TRIBUNAL DO JÚRI

Avelino Alves Barbosa Júnior

Maria Eduarda Adão

Fernanda Caroline Homem de Mello

Introdução

As Ligas Acadêmicas, consideradas como entidades autônomas e com estatuto próprio, são organizações multidisciplinares que desenvolvem pesquisas e atividades científicas, didáticas, assistenciais, culturais e sociais, com o objetivo de fortalecer a formação acadêmica (Ligas Acadêmicas, 2021).

Em geral, as Ligas Acadêmicas são criadas a partir de temas discutidos nas disciplinas dos cursos superiores, com o objetivo de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Não há limite para a criação dessas ligas, e os alunos que possuem afinidade com determinada área profissional costumam convidar professores para orientá-los na formação extracurricular.

Os objetivos das Ligas Acadêmicas são alcançados quando os estudantes promovem palestras com especialistas da área e discutem temas de interesse coletivo, tornando o conhecimento teórico transmitido em sala de aula mais facilmente aprendido quando associado à prática.

O ponto alto da participação nas Ligas é o contato direto com a população, momento em que os alunos demonstram suas aptidões e experiências — experiências essas que marcam de forma significativa a vida acadêmica.

Em todas as áreas do conhecimento, sempre haverá uma Liga Acadêmica disposta a colocar em prática os saberes adquiridos e, de

outro lado, uma comunidade que se beneficia do apoio e das ações desenvolvidas.

A relevância das Ligas Acadêmicas está em fazer essa ponte, levando o conhecimento adquirido à população que dela necessita. Dessa forma, todos alcançam seus objetivos: os integrantes das Ligas têm a oportunidade de iniciar o exercício de sua futura profissão, enquanto a comunidade recebe auxílio qualificado e direcionado às suas demandas.

Para cada nova área do conhecimento, sempre poderá surgir uma nova Liga Acadêmica, com o propósito de proporcionar vivências práticas que iluminem o caminho de futura profissão do estudante.

No campo do Direito, um dos temas que mais desperta o interesse dos jovens é o Tribunal do Júri — espaço em que se desenvolvem debates orais sobre teses e antíteses de casos criminais, realizam-se oitivas de testemunhas e ocorre o julgamento pelos jurados.

Mesmo aqueles que não atuam na área jurídica frequentemente se interessam por filmes e séries sobre investigações criminais, especialmente pelas arguições de advogados perante o Tribunal do Júri. É instigante acompanhar casos em que, de repente, novas provas surgem, alterando completamente o rumo das investigações e, conseqüentemente, do julgamento.

Nas aulas de Direito Processual Penal, durante o estudo sobre o Tribunal do Júri, é comum que os professores promovam júris simulados em sala de aula, incentivando os alunos a aplicar a teoria na prática. Contudo, muitos desejam ir além: participar de simulações em contextos externos, exercitando a oratória tanto no papel acusatório, representando o Ministério Público, quanto na defesa, atuando como advogado. Essa experiência também desperta o interesse de diversos estudantes para a carreira da magistratura.

A Faculdade de Direito da Universidade de Taubaté sempre contou com a participação ativa dos alunos nos júris simulados realizados durante as Semanas Jurídicas. Com o advento das Feiras de Profissões da

UNITAU, a presença dos estudantes do curso de Direito passou a ser uma atração que despertou a curiosidade e o interesse de muitos jovens do ensino médio para ingressar na área jurídica.

Mas o que torna tão interessante a participação dos alunos em um júri simulado? Trata-se da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, com o objetivo de absolver ou condenar uma pessoa, sempre observando o princípio de que todos têm direito a um defensor em qualquer processo.

Ao longo da história da Faculdade de Direito da UNITAU, equipes de alunos sempre se dedicaram ao estudo de teses e à prática da oratória nos júris simulados. No entanto, foi apenas em 2023 que se consolidou oficialmente a criação da Liga Acadêmica do Júri, marcando um passo importante na organização e no fortalecimento dessas atividades como experiência de formação extracurricular.

Caminhos trilhados no ensino, na pesquisa e na extensão

A Liga Acadêmica do Júri foi criada com o propósito de oferecer aos alunos do Curso de Direito a oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre o funcionamento e a dinâmica do Tribunal do Júri. Há mais de 20 anos, os estudantes preparam e apresentam júris simulados na Semana Jurídica, em escolas públicas e durante a Feira das Profissões da UNITAU.

O processo é envolvente: desde a escolha dos jurados até a análise das teses apresentadas pelo Ministério Público e das antíteses defendidas pelos advogados. Convencer o corpo de jurados de que a tese ou antítese é a mais adequada para condenar ou absolver o réu exige estratégias que integram e aprofundam conteúdos das disciplinas de Direito Penal, de Direito Processual Penal, de Direito Constitucional e de Serviço de Assistência Jurídica do Curso de Ciências Jurídicas.

O cenário jurídico brasileiro, entretanto, está em constante transformação. Alterações legislativas podem ocorrer rapidamente, seja

por decisões das Cortes Superiores ou por mudanças promovidas pelo Congresso Nacional. Assim, a legislação vigente à época do fato criminoso pode não ser a mesma aplicável no momento do julgamento perante o Tribunal do Júri, exigindo dos alunos atualização constante e habilidade para adaptar suas argumentações.

A título de exemplo, em agosto de 2023, o Supremo Tribunal Federal, por votação unânime, declarou inconstitucional a utilização da antítese da legítima defesa da honra em casos de feminicídio ou de agressão contra mulheres. Essa decisão (Supremo Tribunal Federal) representou um marco relevante no cenário jurídico brasileiro, alterando significativamente as estratégias de defesa adotadas por advogados, que não poderão mais sustentar que o réu agiu em defesa da própria honra ao cometer crimes dessa natureza.

Para os estudantes que desejam aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, os júris simulados constituem uma oportunidade valiosa. Com a atuação da **Liga Acadêmica do Júri**, esses alunos podem vivenciar de forma mais intensa o exercício da oratória, desenvolvendo habilidades de argumentação, persuasão e postura profissional.

Os objetivos da Liga incluem proporcionar aos acadêmicos do Curso de Ciências Jurídicas um aprofundamento nos estudos sobre o Tribunal do Júri, incentivando não apenas a prática forense, mas também a produção científica. Nesse sentido, as teses desenvolvidas em casos simulados são amplas e diversificadas, abrindo espaço para que os integrantes elaborem e apresentem artigos científicos relacionados ao tema.

Outro aspecto que desperta o interesse dos membros da Liga é o contato com a formalidade do rito do Tribunal do Júri. Isso envolve o uso do traje forense, o emprego da linguagem jurídica adequada e o tratamento respeitoso de “Vossa Excelência” às autoridades presentes — juiz, promotor de justiça, advogados, delegado de polícia e jurados, esses

últimos após prestarem compromisso de exercerem seu papel como juízes naturais da causa.

Para o ensino, a Liga Acadêmica do Júri constitui um espaço privilegiado para que o aluno aprofunde o estudo interpretativo da legislação, associando as doutrinas dos juristas a casos práticos, tanto do cotidiano quanto de julgamentos já ocorridos.

Estudar Direito é adentrar em um universo vasto, no qual o estudante percebe que todos os ramos dialogam entre si, e interligado de disciplinas. No Tribunal do Júri, por exemplo, a Constituição Federal estabelece que somente os crimes dolosos contra a vida são submetidos a julgamento pelo Conselho de Sentença, ficando excluídos os crimes culposos, em que não há intenção de matar (Brasil, 1988). O Código Penal, por sua vez, define que tais crimes dolosos contra a vida incluem homicídio, feminicídio, infanticídio, induzimento ou instigação ao suicídio e abortamento (Brasil, 1940).

Assim, para atuar, mesmo em júris simulados, como advogado de defesa, promotor de justiça ou juiz, o estudante precisa dominar conteúdos de medicina legal, saber interpretar laudos periciais e diferenciar situações — como quando o feto nasceu morto ou quando a gestante interrompeu a vida do filho durante ou logo após o parto. É igualmente essencial compreender as diversas formas de prática do aborto, com ou sem o consentimento da gestante.

Por outro lado, o aluno que assume o papel de promotor de justiça em um júri simulado deve estar apto a elaborar a denúncia — peça acusatória — utilizando linguagem técnica e adequada ao rito jurídico, desenvolvendo não apenas a capacidade argumentativa, mas também a precisão formal exigida no exercício da profissão.

Da mesma forma, cabe ao advogado de defesa elaborar a peça escrita de defesa técnica, para que, no momento do julgamento no Tribunal do Júri, possa apresentar oralmente seus argumentos com o objetivo de absolver o réu da acusação que lhe é imputada.

Já o aluno que desempenha a função de juiz em um júri simulado deve compreender a acusação apresentada pelo promotor de justiça, analisar a defesa e preparar os quesitos e as perguntas que serão submetidos aos jurados após os debates orais. A partir da votação do Conselho de Sentença, o estudante, atuando como magistrado, deverá aplicar a pena cabível, recorrendo à legislação para realizar a dosimetria, além de decidir se o réu aguardará eventual recurso em liberdade ou se será preso imediatamente após a leitura da sentença.

O ensino prático proporcionado pelo Tribunal do Júri Simulado aproxima-se significativamente da realidade forense, preparando os alunos para atuar nessa seara com segurança e competência.

No campo da pesquisa, a Liga Acadêmica do Júri incentiva os estudantes a investigarem como casos semelhantes foram julgados em diferentes tribunais do país, incluindo a análise de recursos decididos por Cortes Superiores, como o Superior Tribunal de Justiça e o Supremo Tribunal Federal. Esse exercício amplia a compreensão sobre a aplicação da lei, a interpretação jurisprudencial e as estratégias jurídicas mais eficazes.

Cada julgamento no Tribunal do Júri é único, pois não existem casos idênticos; são justamente os detalhes que influenciam os jurados a condenar ou absolver o réu.

Por isso, a pesquisa desempenha papel fundamental. Os alunos que atuam na defesa buscam precedentes favoráveis à absolvição em situações semelhantes, enquanto os que assumem o papel de promotor de justiça procuram casos que sustentem a condenação.

O aluno que desempenha a função de juiz deve ter em mãos ambos os conjuntos de pesquisas – tanto os voltados à absolvição quanto os voltados à condenação – pois não sabe qual será a decisão do Conselho de Sentença. Assim, precisa deixar previamente redigidas as minutas de sentença para leitura imediata após a votação dos jurados, seja qual for o resultado.

Além disso, decisões recentes das Cortes Superiores brasileiras demonstram que, mesmo sem previsão expressa na legislação, há julgamentos com impacto direto na atuação do Tribunal do Júri. Um exemplo é o caso em que a vítima não foi localizada, mas o réu foi levado a julgamento e condenado por homicídio doloso; mesmo após recursos, a condenação foi mantida como válida.

Para a extensão, a Liga Acadêmica do Júri representa uma oportunidade de aproximar a população dos conhecimentos sobre cidadania e do dever cívico de participar como jurado no Tribunal do Júri.

Muitas pessoas têm como referência apenas o modelo retratado em filmes estrangeiros, nos quais advogados de defesa e promotores de justiça entrevistam potenciais jurados antes da escolha, selecionando um grupo fixo de 12 pessoas que, posteriormente, se reúnem em uma sala secreta para deliberar. No entanto, no Brasil, o procedimento é distinto.

Aqui, a legislação prevê a intimação de um número significativamente maior de pessoas — em média, mais de 50 nomes para compor a lista anual de jurados, podendo ultrapassar 500 pessoas, dependendo do porte da cidade. Esses cidadãos são intimados com antecedência de um ano, muitas vezes sem sequer saber que seus nomes foram incluídos na lista, até serem convocados para servir.

Essa diferença entre a ficção e a realidade brasileira é um dos pontos que a Liga Acadêmica do Júri busca esclarecer, promovendo ações educativas e palestras para conscientizar a população sobre o papel do jurado e a importância dessa função para o sistema de justiça.

A importância do Júri Simulado na extensão universitária está em levar à população o conhecimento sobre o dever cívico de comparecer ao Tribunal do Júri — obrigação legal que se mantém mesmo quando a pessoa não tem interesse em participar.

Quando o nome de um cidadão é incluído na lista anual de possíveis jurados, ele poderá ser convocado no ano seguinte para compor o conselho em um julgamento. Para cada sessão, são sorteados

25 nomes, e, no dia do julgamento, o advogado de defesa e o promotor de justiça realizam a seleção final, escolhendo 7 jurados que integrarão o Conselho de Sentença.

Mas será que a população tem clareza sobre esse procedimento? A resposta, quase sempre, é não. É justamente nesse ponto que a Liga Acadêmica do Júri cumpre um papel fundamental: ao convidar a comunidade para assistir aos Júris Simulados, proporciona a oportunidade de compreender, de forma prática e acessível, como funciona um julgamento de crimes dolosos contra a vida. Essa vivência aproxima a sociedade do sistema de justiça e desperta a consciência sobre a relevância da participação cidadã.

No sistema brasileiro, os jurados não podem manter qualquer conversa sobre o caso entre si, sendo a votação realizada de forma totalmente sigilosa — aspecto que difere do modelo norte-americano, amplamente retratado em produções cinematográficas estrangeiras.

A cada ano, os alunos recebem um caso inédito para apresentar no Tribunal do Júri Simulado, sem qualquer ensaio prévio. Toda a atuação é espontânea, contando apenas com a orientação do Coordenador da Liga Acadêmica do Júri, que auxilia na estruturação das teses e antíteses. É importante destacar que cada aluno desenvolve sua argumentação sem conhecimento prévio sobre o que está sendo preparado pela parte contrária.

Esse ambiente estimula o comprometimento e o aprofundamento nos estudos, incentivando uma pesquisa minuciosa de jurisprudência e de casos semelhantes. Além disso, os Júris Simulados atraem a presença de familiares, que prestigiam e acompanham de perto o desempenho dos estudantes na Universidade de Taubaté, fortalecendo o vínculo entre academia, comunidade e prática profissional.

Durante a LXIV Semana Jurídica do Curso de Ciências Jurídicas da Universidade de Taubaté, foi proposto aos alunos um caso de alta

complexidade para apresentação no Júri Simulado. O resultado superou as expectativas.

A atuação do estudante que representou o Ministério Público foi notável: sua tese acusatória foi construída com tanta consistência que obrigou o advogado de defesa a inovar na tréplica, buscando reverter a percepção dos jurados e garantir a absolvição do réu.

O desfecho, no entanto, trouxe uma peculiaridade instigante: no Júri Simulado (Figura 1.) realizado no período da manhã, o réu foi absolvido; já na apresentação da noite, com o mesmo caso, ele foi condenado. Essa diferença evidenciou, na prática, como a oratória, a estratégia processual e a interpretação dos jurados podem alterar completamente o rumo de um julgamento no Tribunal do Júri.

Figura 1. Júri Simulado



Fonte: Autoria própria

Considerações finais

A tradição dos Júris Simulados na Faculdade de Direito de Taubaté remonta ao período anterior a sua integração à Universidade de Taubaté (UNITAU). Desde então, a prática tem se renovado a cada ano, acompanhando as constantes mudanças na legislação brasileira.

Por meio da Feira das Profissões, os alunos passaram a apresentar seus conhecimentos ao público do ensino médio de forma exemplar,

despertando grande interesse. Essa iniciativa resultou no aumento das visitas de escolas de nível médio ao prédio do Curso de Direito, atraídas, sobretudo, pela oportunidade de assistir de perto ao funcionamento do Tribunal do Júri.

No entanto, a distância, as dificuldades de locomoção e os horários das apresentações ainda representam barreiras para muitos visitantes. Como alternativa, escolas públicas foram convidadas a participar do Júri Simulado durante a Semana Jurídica. Nessas ocasiões, o auditório do curso — com capacidade para 330 lugares — ficou completamente lotado, evidenciando o interesse da comunidade.

O grande desafio futuro da Liga Acadêmica do Júri é ampliar seu alcance, levando o conhecimento sobre o funcionamento do Tribunal do Júri às escolas públicas e privadas, contribuindo para formar uma população mais consciente de seus direitos e deveres no âmbito da legislação brasileira.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. **Código Penal**.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 12 ago. 2025.

LIGAS ACADÊMICAS — Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/composicao/comissoes-nacionais/ligas-academicas>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (Brasil). **STF declara inconstitucional tese de legítima defesa da honra**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br>. Acesso em: 12 ago. 2025.

LIGA ACADÊMICA EDUCAÇÃO PARA A EQUIDADE: INTERDISCIPLINARIDADE, DIÁLOGO, INCLUSÃO

Cesar Augusto Eugenio

Lavínia de Almeida Lopes

Samara Souza da Mata

Introdução

A igualdade é uma prerrogativa que alimenta o desejo de todo ser humano em ser reconhecido na sociedade como um sujeito possuidor dos mesmos direitos, independentemente da classe social a que pertence e ao nível de acesso aos bens de consumo que movimentam as relações sociais na contemporaneidade. Em outras palavras, todos desejam ser respeitados em sua singularidade e peculiaridade, todos lutam por um espaço no mercado de trabalho e querem realizar seus projetos de vida. Enfim, paradoxalmente, as pessoas buscam satisfazer suas individualidades sem perder de vista o pertencimento necessário para afastar o medo da solidão e de serem esquecidas.

A expressão “todos” provoca uma revolução paradigmática, pois lança para a premissa ontológica “humano” a condição de igualdade de “todos” e pressupõe que essa premissa seja a condição sine qua non de garantia de acesso aos direitos que todos têm – saúde, educação, moradia, segurança, alimentação – sobretudo por conta dos princípios éticos universais da igualdade, liberdade, dignidade, justiça, respeito. (Eugenio; Capostagno; Correia, 2023, p. 119-120).

Mas, como garantir a unidade em meio à multiplicidade? A humanidade não evolui e se torna melhor naturalmente, ou seja, não nos parece existir uma bondade perene e longeva capaz de garantir processos éticos e, por isso, tolerantes, solidários, cooperativos e colaborativos. Definitivamente, a humanidade caminha entre avanços e retrocessos!

Em meio aos avanços evidentes na compreensão da totalidade do ser humano, de sua liberdade enquanto condição existencial e de sua igualdade essencial, materializada em maior acessibilidade em espaços públicos e privados – rampas, elevadores, identificação dos espaços em *braille*, aumento significativo da presença dos tradutores de libras, vagas em supermercados e *shoppings* destinadas a idosos, a gestantes, a autistas e a pessoas com mobilidade reduzida – ainda persistem o machismo, o racismo, a homofobia (preconceito que se estende a toda comunidade LGBTQIA+), a intolerância religiosa, o fundamentalismo ideológico-político, o negacionismo científico, a discriminação e o preconceito de toda natureza.

Adorno, filósofo da aclamada Escola de Frankfurt na Alemanha, escreveu que o papel, a função, a exigência maior da educação seria impedir que a barbárie floresça e ameace a civilização pela sua dinâmica anticivilizatória.

Qualquer debate acerca de metas educacionais carece de significado e importância frente a essa meta: que Auschwitz não se repita. Ela foi a barbárie contra a qual se dirige toda a educação. Fala-se da ameaça de uma regressão à barbárie. Mas, não se trata de uma ameaça, pois Auschwitz foi a regressão; a barbárie continuará existindo enquanto persistirem as condições que geram essa regressão. É isto que apavora (Adorno, 2000, p. 119).

Sim, é o que apavora, sobretudo, porque esse alerta do filósofo alemão nos remete à década de 1960 – sua obra foi traduzida nessa edição do ano 2000 –, o que significa que estamos falando de um hiato temporal de sessenta anos. O que temos feito ao longo desse tempo? Poluição, guerra, desmatamento, xenofobia, feminicídio, trabalho escravo, prostituição infantil, concorrência desleal em nome da meritocracia, concentração de riquezas cada vez mais nas mãos de poucos, miseráveis, moradores de rua, estímulos crescentes ao individualismo desenfreado, contraditório e consumista.

A vocação consumista se baseia, em última instância, nos desempenhos individuais. [...] bombardeados de todos os lados por sugestões de que precisam se equipar com um ou outro produto oferecido pelas lojas se quiserem ter a capacidade de alcançar e manter a posição social que desejam, desempenhar suas obrigações sociais de proteger a autoestima – assim como serem vistos e reconhecidos por fazerem tudo isso –, consumidores de ambos os sexos, todas as idades e posições sociais irão sentir-se inadequados, deficientes e abaixo do padrão a não ser que respondam com prontidão a esses apelos (Bauman, 2008, p. 74).

Vivemos em meio a uma ampla crise de civilização, um lastro pandêmico de assustadora alienação de consciências presas ao agoracentrismo, no imediatismo que ameaça projetos sólidos capazes de sinalizar para um futuro mais promissor. Mas, não é só a desesperança que habita o coração humano, pois ainda existe vida.

Leonardo Boff, filósofo e ecoteólogo, um dos grandes intelectuais brasileiros que tem se empenhado em discutir sobre os processos possíveis de mudança de rota em relação às dinâmicas destrutivas que ameaçam a continuidade da vida no planeta, afirma que, em meio à crise, o ser humano se torna mais criativo e se vê diante de infinitas possibilidades que se materializam em oportunidades de crescimento e emancipação de sua consciência (Boff, 1995). Por isso, esse mesmo homem que destrói é capaz de reconstruir, o mesmo homem que gera mecanismos que espalham a morte generalizada, pode reunir forças para que a sensibilidade empática, ética, inclusiva, dialógica e equitativa seja soerguida em meio ao caos. É o cosmos mostrando sua força vital!

É desse mesmo autor que, somado a tantos outros como Rubem Alves, Carlos Rodrigues Brandão, Peter Singer, Edgar Morin, entre outros que nos permitimos ser afetados pela esperança, não dos que esperam, mas, daqueles que se mobilizam para que a utopia ganhe seu merecido *topos*, ou seja, seu lugar na materialidade histórica contemporânea. Daí a necessidade de vozes que se levantem de forma organizada, representativa e transformadora para manter a vida.

Nesse sentido, ao falarmos sobre inclusão é preciso nos abirmos para a amplitude que esse conceito tomou no contexto contemporâneo, sobretudo na última década, pois abarca os debates sobre o direito à educação, conforme a letra da Lei nº 13.146, problematiza as questões da desigualdade social e chega nos processos mais avançados de inclusão na escola regular de sujeitos com diferentes necessidades especiais de aprendizagem, diferentes deficiências físicas ou intelectuais, em diferentes níveis de complexidade destas deficiências. É todo sistema de educação que precisou, e ainda precisa, ser transformado e, é claro, a formação de professores não poderia ficar de fora deste processo (Eugenio e Santana, 2024, p. 05-06).

Sabemos que a dimensão legal, mesmo não sendo suficiente em si mesma para alavancar comportamentos inclusivos e equitativos, o aparato jurídico é um importante aliado para assegurar os direitos e criminalizar as transgressões, quando for o caso. Sendo assim, a vigência de uma Constituição Federal desde 1988, redigida num clima de redemocratização do país, somada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, o Estatuto da Pessoa com Deficiência pela lei 13.146/2015 que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, tornaram-se o aparato legal necessário para se combater o feminicídio, racismo, homofobia, xenofobia entre outras manifestações de intolerância que são um obstáculo à equidade.

A palavra equidade deriva do latim *aequitas*, *aequitatis*, que significa justo, sendo habitualmente usada para denotar igualdade e justiça. Para melhor apreensão desse termo, afirma-se que a equidade é condição *sine qua non* para que haja a igualdade, e não que de per si essa se constitua em manifestação da igualdade (Eugenio; Capostagno e Correia, 2023, p. 124).

É em meio a essas condições sócio-históricas que o curso de Pedagogia da Universidade de Taubaté se viu tocado, impulsionado, em meio à gestão democrático-participativa ali consolidada, ao seu corpo docente comprometido com a promoção da equidade ampla e irrestrita, viu nascer a Liga Acadêmica Educação para a Equidade (LAEE)

como *lócus* privilegiado para que se ecoem uma emergente representação estudantil atenta e preocupada em discutir sobre o alcance das práticas educativas, as atividades curriculares de extensão, a fim de se promover processos de inclusão dialógicos e equitativos.

A materialização da equidade se dá por meio de processos em que os desiguais são tratados com a desigualdade que for necessária para que, assim, a igualdade seja o resultado final; ou seja, o resultado das relações éguas é a igualdade, a justiça, o que nem sempre as relações igualitárias seriam capazes de alcançar (Eugenio e Santana, 2024, p. 06).

Foi dessa forma que em 2023, um grupo de alunos do curso de Pedagogia teve a iniciativa de se organizar em torno da pauta educação para a equidade e atender ao chamamento, na ocasião, da Pró-reitoria de Extensão para tornar realidade a LAEE e, de maneira histórica, materializar a primeira liga acadêmica das humanidades da Universidade de Taubaté, de natureza interdisciplinar, uma vez que sua atuação não se restringe aos aprofundamentos de estudos de uma disciplina, além de reunir alunos dos cursos de História e Letras aos da Pedagogia.

Imagem 1 – Reunião com a LAEE



Fonte: Arquivo da LAEE

De acordo com seu Estatuto, a LAEE tem por objetivo previsto no Capítulo II – Art. 5º:

§ 1º Acolher e cuidar de todo e qualquer pessoa a ser assistido pela Liga Acadêmica Educação para a Equidade, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, orientação sexual, origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou outro.

§ 2º Promover o ensino, a pesquisa e a extensão.

§ 3º Congregar alunos de todos os períodos dos cursos de Pedagogia, História, Letras, Educação Física e Psicologia da Universidade de Taubaté que se interessem por educação, saúde e bem-estar da comunidade.

§ 4º Proporcionar a oportunidade de desenvolver trabalhos científicos e discussões de temas relacionados à educação, sociedade, ética, igualdade e equidade, entre outros.

§ 5º Organizar eventos para os acadêmicos dos cursos de Pedagogia, História, Letras, Educação Física e Psicologia com temáticas na área de educação, saúde e bem-estar da comunidade, com o apoio de professores da Unitau ou convidados externos.

§ 6º Participar e apresentar pesquisas em congressos.

§ 7º Fomentar a integração entre os alunos de todos os períodos do curso perante a eles mesmos e a comunidade.

§ 8º Prestar assistências para a comunidade por meio da promoção de atividades educativas, preventivas e assistenciais, priorizando os temas educação, saúde e bem-estar, igualdade e equidade.

Logo que começou a funcionar regularmente, a LAEE protagonizou ações, dentro e fora do Campus Humanidades, dando vida à sua vocação extensionista. É sobre essas ações que nos ocuparemos a seguir.

Caminhos trilhados no ensino, na pesquisa e extensão

Para um primeiro ano de funcionamento, foram muitas ações que geraram importantes reflexões por parte dos envolvidos na organização, dos participantes e de toda comunidade acadêmica.

Considerando um público majoritariamente feminino, a primeira ação voltou-se para o problema da violência doméstica. Sob o tema *Violência Doméstica: um debate necessário*, a delegada que atendeu ao convite da LAEE apresentou o projeto "Mulheres Que Inspiram Outras Mulheres", e representou o discurso e postura das Delegacias de Defesa da Mulher dos municípios de Taubaté e Pindamonhangaba, cidades da Região Metropolitana do Vale do Paraíba paulista.

Imagem 2 – Violência Doméstica: um debate necessário



Fonte: Arquivo da LAEE

O objetivo da ação é acolher e informar mulheres vítimas de violência sobre a existência de redes de apoio e discutir os diferentes tipos de violência que venham enfrentar. A ação da Liga se deu por meio de convite aberto a toda comunidade acadêmica e estiveram presentes em torno de 50 alunos. Durante a palestra, foi possível perceber que a discussão sobre violência doméstica é, ainda, muito tímida, mas quando

o tema é abordado em contextos informais, há um aumento na conscientização e na disposição para denunciar os abusos, pois há uma subnotificação dos casos nas delegacias, tornando-se um obstáculo à ação da própria polícia no combate a esse tipo de violência.

A LAEE mantém encontros regulares a fim de definir suas ações e analisar as possibilidades para garantir a logística necessária para que os eventos possam acontecer da melhor forma possível aos convidados e aos participantes. Normalmente, temos optado por direcionar as ações aos acadêmicos do *Campus Humanidades* e, assim, poder utilizar de suas dependências para a realização dos projetos.

No entanto, ao refinar sua percepção de modo a entender que inclusão e equidade não têm lugar, mas tem demanda, a LAEE se organizou para contribuir com o projeto *Alfabetização e Letramento: tempo de aprender*, coordenado pela Profa. Ma. Cássia Elisa Lopes Capostagno, atual coordenadora pedagógica do curso de Pedagogia. Esse projeto atendeu à demanda gerada a partir da parceria entre a Associação Voluntário para o Serviço Internacional (AVSI) com a UNITAU com vistas a ajudar na inclusão de um grupo de famílias venezuelanas alocadas no município de Taubaté e Pindamonhangaba. Nesse sentido, o projeto *Alfabetização e Letramento* se responsabilizou pela oferta do primeiro contato com a língua portuguesa, com o claro objetivo de possibilitar a compreensão, mesmo que em estágio inicial, das formas em que se dão as relações sociolinguísticas em nossa sociedade.

O objetivo principal desta ação da LAEE foi promover a inclusão social por meio do ensino equitativo de noções preliminares da língua portuguesa às mulheres venezuelanas que migraram para o Brasil. A iniciativa visa a facilitar as relações interpessoais e otimizar as expectativas profissionais dessas mulheres, oferecendo-lhes ferramentas linguísticas essenciais para sua adaptação e inserção na sociedade brasileira.

Imagem 3 – Projeto Alfabetização e Letramento: tempo de aprender
Mulheres venezuelanas



Fonte: Arquivo da LAEE

O desenvolvimento do projeto ocorreu em cinco encontros, realizados semanalmente no espaço do Centro de Psicologia Aplicada da Unitau (CEPA). Durante esses encontros, as participantes tiveram a oportunidade de interagir com o nosso idioma de diversas maneiras, explorando métodos dinâmicos e lúdicos de aprendizado. As atividades realizadas incluíram: dinâmicas de apresentação, para promover o conhecimento e a interação entre as participantes; aprendizado do idioma através de músicas, tornando o processo de alfabetização mais leve e divertido; rodas de conversa, para incentivar a prática do idioma em situações do cotidiano; jogos interativos, que estimularam a aprendizagem de forma colaborativa e envolvente. Com essas atividades, o projeto não apenas trabalhou o aspecto linguístico, mas também fortaleceu a autoestima e a confiança das mulheres, preparando-as para enfrentar os desafios de sua nova vida no Brasil.

Uma atividade que transcendeu o espaço acadêmico e foi ao encontro das necessidades apontadas pela própria comunidade foi atender à Associação Valeparaibana de Ostomizados e Incontinentes (AVO) de Taubaté. A Liga se empenhou em promover, para as pessoas ostomizadas, eventos com o intuito de colaborar com a saúde física e

mental dos que são atendidos pela AVO. Nesse sentido, em seus encontros, a LAEE organizou rodas de conversa com os familiares dos ostomizados e demais membros da comunidade sobre as possibilidades de se ter uma vida de qualidade, apesar da ostomia e, assim, discutir sobre preconceitos e marginalização sofrida por esse grupo.

Imagem 4 – Associação Valeparaibana e Ostomizados e Incontinentes (AVO)



Fonte: Arquivo da LAEE

A liga abriu suas ações nesta instituição com uma palestra na qual foi tratada a questão da qualidade de vida; a segunda interação foi uma rifa e um bingo beneficente, em que os lucros foram revertidos para preservação e melhorias da AVO; outros encontros se deram a fim de estreitar os laços com os ostomizados. A troca de conhecimento e afeto foram fundamentais para alimentar o desejo de continuar o trabalho.

E o trabalho não parou por aqui! As três ações mencionadas foram submetidas e serão apresentadas no SEMEX, modalidade que compõe o Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento (CICTED) da Universidade de Taubaté, pois entendemos que o espaço acadêmico-científico é propício à discussão

e ao debate de ações como estas, fundadas na compaixão, conforme as palavras de Boff (1999):

A com-paixão não é um sentimento menor de piedade para com quem sofre. Não é passiva, mas altamente ativa. Com-paixão, como a filologia latina da palavra o sugere, é a capacidade de compartilhar a paixão do outro e com o outro. Trata-se de sair de seu próprio círculo e entrar na galáxia do outro enquanto outro para sofrer com ele, alegrar-se com ele, caminhar junto com ele e construir a vida em sinergia com ele (Boff, 1999, p. 126).

Fundados nos sólidos pilares da democracia, os membros da LAEE continuam promovendo eventos por acreditarem na força transformadora da educação para a equidade. Tais eventos se mostram como uma provocação por meio da qual ecoam vozes que denunciam a injustiça e a violência e, dessa forma, não compactuam com os processos excludentes naturalizados em nossa sociedade.

Imagem 5 – Da identificação à ação: o que fazer diante de sinais de agressão em alunos



Fonte: Arquivo da LAEE

Sabendo que a violência não tem hora nem lugar para acontecer e, principalmente, pelo fato dos estágios obrigatórios das licenciaturas se darem em escolas, a LAEE encontrou motivos suficientes para promover o encontro no *Campus Humanidades* para tratar desse tema: Da identificação à ação: o que fazer diante de sinais de agressão em alunos.

Considerando uma possível percepção refinada, debates que problematizam as questões da inclusão e da equidade devem fazer parte da formação de professores. Pelas palavras de Freire:

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê. Não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da Humanidade [...]. Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. [...] Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo (Freire, 1997, p. 115).

Optamos em não categorizar as atividades realizadas e as previstas até o final deste ano, como ensino, pesquisa ou extensão. Existe a clara consciência da vocação originária à extensão, mas também, existe uma intencionalidade a contribuir com o conteúdo de disciplinas específicas, como é o caso do *Diálogos inter-religiosos*, mesa-redonda que se dará dentro de Sociologia da Educação. Não menos importante, também, alimenta-se a vontade de se desenvolver projetos de pesquisa tendo como objeto a equidade em diferentes espaços. O que sabemos é que há muito a ser feito.

Considerações Finais

O protagonismo estudantil é a grande mola propulsora de uma liga acadêmica, afinal, a eles é reservada a proatividade, criatividade, criticidade para organizar ações que contribuam com os processos de reflexão, processos que incomodem e sejam capazes de mobilizar novos comportamentos e relações mais saudáveis.

Acreditamos e apostamos que as ações da LAEE têm contribuído com as dinâmicas de materialização da equidade no *Campus Humanidades* e fora dele, por meio de processos dialógicos, interdisciplinares e inclusivos.

Diante disso, algumas conclusões nos chegam à consciência: a existência da LAEE é um indicador poderoso de que nossa sociedade não está bem e precisa de ajuda; a LAEE tem potencial para realizar atividades que tenham qualidade e que atendam às demandas contemporâneas; a LAEE nasceu interdisciplinarmente e, por isso, tem na democracia as bases para sua ação e no diálogo, o método para a escolha de temas e seus representantes; a LAEE tem o único interesse de deixar de existir quando realizar a utopia de uma sociedade inclusiva e equitativa.

Referências

ADORNO, T.W. **Educação e Emancipação**. 2. ed. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

BOFF, L. **Saber Cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

BOFF, L. **Vida segundo o espírito**. 5. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

EUGENIO, C.A. e SANTANA, D. dos S. Inclusão e equidade na formação do Pedagogo: análise da matriz curricular de um curso de Pedagogia.

Revista Educare. Dossiê: Políticas públicas e práticas educativas na América Latina: um olhar sobre diferentes contextos formativos, Jan./Dez., 2024. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.

EUGENIO, C.A.; CAPOSTAGNO, C.E.L.; CORREIA, F.G.R. Gestão Democrático-Participativa e Equidade no Ensino Superior: experiências e debates. **Revista Latin American: Journal of Business Management**. Dossiê Temático - Interseção: Educação, Gestão e Desenvolvimento. V.14, N.2, Jul - Dez | 2023 Taubaté, SP, Brasil. Disponível em: <https://lajbm.com.br/index.php/journal/issue/view/31>.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PIONEIRISMO E EVOLUÇÃO

LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA E SAÚDE - LAAS

Renata Dahe Evaristo de Souza Ferraz

Ludgero Carvalho

Igor Rogério Almeida

Ronaldo Paulo Merenda

Introdução

Partimos do princípio do que é uma Liga Acadêmica: uma associação, com ou sem registro em cartório civil, que reúne, fundamentalmente, estudantes dos cursos de graduação em Medicina e professores universitários; mas, que pode reunir, também, residentes e médicos, sem vínculo com uma universidade, como apoiadores. Essa definição é da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM). É ela quem faz as diretrizes das ligas acadêmicas e seu objetivo está fundamentado em três princípios: ensino, pesquisa e extensão. (ABLAM, 2019).

Nas ligas acadêmicas, os graduandos têm a oportunidade de participar de cursos teóricos, simpósios, pesquisas científicas, elaboração de artigos acadêmicos, congressos, atividades médicas supervisionadas e ações na comunidade (Freitas; Costa; Grunewald, 2022).

A primeira liga acadêmica médica do Brasil foi criada em 1920, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Liga de Combate à Sífilis, para enfrentar o problema da doença muito recorrente na época. Porém, as ligas tiveram seu auge em outro contexto político, a ditadura militar, quando surgiu um sentimento de modificações no ensino das universidades médicas da época. Com a constituição de 1988 fundamenta-se o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, as ligas acadêmicas médicas ganharam maior aceitação (Inácio *et al.*, 2021).

A Liga Acadêmica de Anatomia e Saúde (LAAS) (Figura 1.) surgiu em um contexto histórico bem diferente das primeiras ligas, mas foi fundamentada nos mesmos pilares: ensino, pesquisa e extensão. Teve também objetivos semelhantes, levar informação, desenvolver pesquisa e realizar projetos de extensão em um mundo com desenvolvimento tecnológico afluído. A liga está em uma universidade com 50 anos de história, Universidade de Taubaté (UNITAU), porém em um *campus* recém-inaugurado, *campus* Caraguatatuba. Sendo assim, destaca-se seu pioneirismo. A LAAS é modelo para o advento de outras ligas.

Figura 1. Identidade visual da Liga Acadêmica de Anatomia e Saúde (LAAS).



Fonte: Próprio Autor

A LAAS foi fundada no dia 12 de fevereiro de 2023. Anteriormente, o professor de anatomia Ronaldo Merenda e mais seis alunos se reuniram para conversar sobre pesquisa e extensão e surgiu a ideia de uma Liga, pois englobaria todas aquelas demandas em que os alunos queriam atuar naquele momento. Após a discussão, foram realizadas pesquisas

sobre as regras, funções e todos os aspectos jurídicos que acompanham a criação de uma liga acadêmica. Para isso, foi elaborada a Ata de fundação e o Estatuto da Liga, sendo assim definidos os cargos e os primeiros projetos da Liga.

A primeira diretoria, fundadora da Liga Acadêmica de Anatomia e Saúde, foi composta por: Professor Ronaldo Paulo Merenda – coordenador; Renata Dahe Evaristo de Souza Ferraz – presidente; Ludgero Carvalho – vice-presidente; Eduardo Falcão de Carvalho Júnior – tesoureiro; Júlia Nacano Ishimoto – diretoria de Marketing; Matheus Perez Ghercov – secretário; Rauany Forte – diretoria científica, além da ajuda e complemento de outros colegas que almejavam ao mesmo princípio de criar uma Liga Acadêmica.

A LAAS vem com intuito de levar os alunos a uma reflexão e construção do conhecimento pleno em anatomia humana, ampliando o olhar para área da saúde, já que é uma matéria de fundamental importância para o médico em toda a sua trajetória, de estudante a especialista. E, assim, criar profissionais diferenciados que dominem as técnicas, mas não deixem de lado a humanização.

Caminhos trilhados no ensino, na pesquisa e na extensão

Com todos os documentos referentes à criação da Liga assinados e todos os cargos determinados, a LAAS passou a existir em 12 de fevereiro de 2023, aprovada pelos órgãos competentes da UNITAU.

Os membros fundadores da Liga chegam trazendo uma bagagem de conhecimento, visto que a presidente fundadora, Renata, é fisioterapeuta atuante na área desde 2003; o vice-presidente, Ludgero, é bacharel em Ciências e Tecnologia, com conhecimento amplo na área; e o tesoureiro, Eduardo, é nutricionista com vasto conhecimento. Essa vivência acadêmica anterior, somada à jornada profissional desses membros e à vontade de desenvolver no meio acadêmico, trazem à liga uma experiência única e transformadora.

A criação do logotipo da Liga envolveu as ideias do professor Ronaldo e de todos os participantes. Era necessário mostrar com grande importância a anatomia, e, para isso, todos concordaram que um crânio representaria esse papel. Também era fundamental que mostrasse a identidade da Medicina e, para isso, foram adicionadas as duas cobras entrelaçadas que representam a profissão, nas cores verde — Medicina — e vermelha — sangue, vida. Com mais alguns detalhes, nasceu o símbolo da Liga de Anatomia e Saúde (Figura I).

Os primeiros trabalhos da Liga envolveram duas provas simuladas de anatomia prática para a turma do primeiro período. Essas provas ajudam na fixação do conteúdo e preparam o emocional dos alunos para a prova oficial. Isso trouxe à LAAS muito reconhecimento perante os alunos, pois a iniciativa foi aprovada por eles, e acabou virando tradição. Atualmente, a liga realiza provas simuladas de anatomia prática para todos os períodos que cursam as matérias de anatomia I, II, III e IV.

A Liga de Anatomia e Saúde contempla seus membros com aulas de dissecação semanais, no período de fevereiro a junho de 2023. Essa ação proporcionou habilidade motora e destreza, visando a preparar os alunos para futuras práticas cirúrgicas.

Foi criado o *Instagram* (@laas.unitau) da Liga de Anatomia e Saúde e, por meio de postagens, são levadas informações de anatomia e saúde a alunos da área da saúde e à comunidade. Os membros da liga se reúnem para discussão de artigos científicos sobre variações anatômicas. Para os alunos do primeiro período, oferecem monitoria voluntária de anatomia I.

No dia 2 de maio de 2023, ocorreu o primeiro evento aberto da LAAS, um simpósio com o tema “Desvendando a dor no ombro”; os palestrantes foram o professor de Anatomia Ronaldo Paulo Merenda e o médico ortopedista Dr. Júlio Mussato. O evento contou com um quórum de 60 alunos.

No segundo semestre de 2023, a Liga de Anatomia e Saúde permaneceu forte e atuante. Realizou duas provas práticas simuladas, anatomia I e II, para o primeiro e segundo períodos. Os alunos relatam o quanto esses simulados auxiliam no aprendizado e ajudam a controlar a ansiedade no dia da prova oficial.

Relato de uma das alunas da segunda turma de medicina: “A liga de anatomia nos auxilia muito, com a organização desse simulado, faz com que o nervosismo diminua no dia da prova, nos dá segurança” – Adriana Galvão.

Seguindo a agenda, a LAAS continuou com a dissecação uma vez na semana com a orientação dos professores Ronaldo Paulo Merenda e Felipe Ferreira Barboza. Com a evolução nesse aprendizado, os alunos dominam o nome dos instrumentos utilizados e avançam para uma dissecação mais minuciosa.

O interesse pela liga aumentou entre os alunos, e a Liga de Anatomia e Saúde abriu novas vagas, com a realização de uma prova prática e uma entrevista. A liga recebeu seis novos membros, no dia 09 de outubro de 2023. Foram eles: Caio Augusto Lamberti Hoici, Nicolas Henrique Nogales Junqueira, Renata Barreto de Mattos Benedito, Juliano Antunes, Talita Sophie Spier e Taynara Ferreira Redigolo.

Foram realizados diversos posts sobre assuntos ligados à anatomia e à saúde, publicados semanalmente. Foi criada uma escala para que todos da liga participassem da experiência e da confecção desse material.

A monitoria de anatomia foi destinada à Liga de Anatomia e Saúde. Devido ao grande interesse dos membros e desenvolvimento mais apurado na disciplina, as monitorias completam e sustentam um ensino de qualidade. A monitoria de anatomia I e II é muito efetiva, guiando o estudo dos alunos do primeiro e segundo períodos e instruindo-os na conservação das peças anatômicas e no zelo pelo laboratório de anatomia.

No dia 21 de outubro de 2023, a LAAS realizou o II Simpósio com o tema “Explorando o Coração”. Os palestrantes foram o Dr. Paulo Bezerra, médico do serviço de hemodinâmica do Hospital Regional do Litoral Norte, e o Dr. Arturo A. Diaz Jara, cirurgião cardíaco do mesmo hospital. Em sequência, a Liga promoveu seu primeiro *workshop* de dissecação do coração, ministrado pelo professor Mauro Cembranelli.

Foram enviados e aprovados cinco artigos científicos, realizados por membros da Liga, para o XII Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento (CICTED XII), que ocorreu no dia 20 de outubro de 2023, todos orientados pelo professor Ronaldo Paulo Merenda, com os temas: “Análise comparativa do procedimento TSA (Artroplastia Total de Ombro) e RSA (Artroplastia Reversa do Ombro)”; “Inflamações recorrentes em pacientes pediátricos após adenotonsilectomia”; “Fármacos mais utilizados no tratamento da fibromialgia”; “Influência do uso da tecnologia no ensino da anatomia para o curso de medicina. Educação de qualidade”; “Alterações ortopédicas em crianças com sobrepeso e obesidade”.

Uma ação de fundamental importância para LAAS ocorre em conjunto com o Congresso citado anteriormente: a doação de sangue. A Liga convida os alunos que participam do congresso a irem até o Hemocentro de Taubaté para fazer esse ato que salva vidas. Os alunos fizeram um cadastro prévio e a Liga deixa tudo alinhado com o Hemocentro para que tudo ocorra perfeitamente.

Em 2024, a Liga de Anatomia e Saúde passou por alterações na direção. Conforme previsto em estatuto, a liga elegeu novos membros para a diretoria. A nova gestão é composta por: Ludgero Carvalho – presidente; Renata Dahe Evaristo de Souza Ferraz – vice-presidente; Renata Barreto Mattos Benedito – secretária; Juliano Antunes – tesoureiro; Matheus Perez Ghercov – marketing.

Juntamente com as mudanças na direção, surgiram muitos trabalhos desenvolvidos. Os *posts* para rede social que anteriormente

eram semanais, passaram a ser duas vezes na semana. A monitoria voluntária e os simulados agora englobam anatomias I, II e III. As reuniões mensais continuam a acontecer na primeira terça-feira do mês.

A LAAS tem participação efetiva na feira das ligas realizada pelo Diretório Acadêmico Stella Zöllner (DASZ). Momento em que a liga se apresenta aos calouros da medicina e esses demonstram seu interesse em fazer parte desse grupo. Nesse momento, a liga faz um primeiro cadastro de interessados em fazer o processo seletivo para o ingresso na liga.

A liga é atuante em projetos para comunidade como: Combate à Dengue, realizado pela Prefeitura de Caraguatatuba; confecção de *banner* informativo para CIPA do Shopping Serramar de Caraguatatuba sobre incentivo a doação de sangue; Feira de Profissões, realizado para estudantes do ensino médio e técnico no Instituto Federal de Educação (IFES); ação da UNITAU no município de Caraguatatuba – UNITAU na Sua Vida, na qual a liga apresentou o projeto museu de anatomia.

Artigo publicado no VII Congresso Paulista de Coloproctologia – “Perfil Epidemiológico dos casos de Doença de Crohn e retocolite ulcerativa em adultos no estado de São Paulo entre 2013-2023”.

A Liga Acadêmica de Anatomia e Saúde desenvolveu em conjunto com a Liga Acadêmica de Neonatologia e a Pediatria *banner* informativo para os alunos da medicina com o tema “Variações Anatômicas em Crianças”.

Representantes da LAAS participaram do I Congresso de Anatomia do Vale do Paraíba (COAVAP), realizado em Pindamonhangaba nos dias 24 e 25 de maio de 2024. O congresso contou com a participação de anatomistas de todo Brasil e enfatizaram alguns assuntos, como avanços tecnológicos e o progresso da cirurgia bariátrica. Ademais, os alunos puderam conhecer a Mesa anatômica, uma tecnologia mais recente para o estudo da anatomia que conta com uma tela interativa, conectada a um computador e a um *software* de alta performance; que vem sendo um complemento ao estudo em

peças cadavéricas. O estudo em peças de cadáver é mais próximo da realidade do médico, pois é mais fiel às variações anatômicas.

No período em questão, a liga ofereceu aos seus membros várias aulas internas de forma presencial e algumas de forma remota ministradas por grandes mestres da anatomia, com os temas: Tórax – Professor Flávio Nery; Sistema Circulatório – Professor Rafael de Paula Rodrigues; Mediastino e suas cavidades – Professor Ronaldo Paulo Merenda; Prática sobre os princípios da dissecação – Professor Felipe Barboza; Metodologia Científica – Professor Marcos Roberto Furlan. E uma aula com o tema Princípios Básicos do Ultrassom ministrada pelo Dr Heimar dos Santos Martins, que somou à matéria de Imaginologia e proporcionou, aos alunos, aulas práticas na Clínica de imagem Prime Medcenter.

Para aprofundar no tema “Pelve”, em sala de aula o professor Ronaldo ministrou uma aula presencial que foi aberta à turma do quarto período. Todos esses conteúdos extras fazem o aluno ter domínio da anatomia e segurança para seguir o curso com uma formação de excelência.

A LAAS não enfrentou problema em ser aprovada para os estágios na Casa de Saúde Stella Maris, pois anatomia é a base para todas as especialidades médicas, especialmente as que envolvem cirurgia. Sendo assim, os membros da Liga já frequentam as salas de cirurgia desde muito cedo.

Portanto, a criação de uma liga acadêmica é muito gratificante aos seus membros, de modo que a LAAS vem cumprindo com êxito seu papel na universidade e na comunidade.

Considerações finais

A Liga Acadêmica de Anatomia e Saúde da Universidade de Taubaté, *campus* Caraguatatuba, estabelece-se como um notável instrumento complementar de estudo e uma ferramenta de intervenção comunitária. Os alunos que participam da liga se destacam em relação

aos alunos comuns; o envolvimento com a liga promove uma transformação significativa no perfil do estudante, caracterizada por um aumento na proatividade, na colaboração e no interesse pelo aprendizado. A participação ativa na LAAS proporciona aos estudantes um enriquecimento acadêmico e profissional, ao mesmo tempo que favorece a implementação de ações direcionadas à comunidade. O engajamento com a liga permite que os alunos desenvolvam habilidades práticas e adquiram experiências que transcendem o ambiente acadêmico tradicional.

O futuro da liga apresenta perspectivas promissoras, sustentadas pela continuidade dos projetos já consolidados e pelo desenvolvimento de um novo projeto de extensão que está atualmente em fase inicial. A manutenção e o avanço desses projetos não apenas reforçam o papel da liga na formação dos alunos, mas também ampliam seu impacto social e comunitário, consolidando sua importância como um pilar fundamental na integração entre a academia e a sociedade.

Referências

ABLAM. Estatuto da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina. 2019. Disponível em: <https://ablam.org.br/estatuto-da-ablam/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

INÁCIO, Geovanna Porto *et al.* Liga Acadêmica de Medicina Integrada à Saúde da Comunidade: reflexões sobre a sua criação. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 16047-16060, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-363>.

FREITAS, Mariana Tainá Oliveira de; COSTA, Maria Clara Oliveira da; GRUNEWALD, Maria Clara Candiles. Criação de uma liga acadêmica de medicina e bioética: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, e332111133282, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33282>.

DESAFIOS DA LIGA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO ESPORTIVA

Alice Pelucio De Andrade Almada Rocha

Laura Monteiro Caltabiano Borges

Jaqueline Girnos Sonati

Introdução

As ligas acadêmicas surgiram no Brasil no início do século XX. O objetivo era proporcionar intervenção médica e social na profilaxia e combate à sífilis, dando início e espaço para o surgimento de várias outras ligas que atuavam no auxílio e amparo à comunidade, que, na época, era desassistida do Estado brasileiro em relação à saúde coletiva (Gonsalves *et al.*, 2024).

Já no século XXI, em 2005, foi criada a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM) e, a partir desse momento, foi assumido que as ligas deveriam contemplar as previsões constitucionais e obedecer às Bases da Educação nacional (Gonsalves *et al.*, 2024). Assim, a ABLAM concebe as ligas como “Associações científicas, de iniciativa estudantil autônoma, sem fins lucrativos, que visam a complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico e atendam ao trinômio universitário (extensão, pesquisa e ensino), reunindo profissionais formados, docentes e discentes”.

As ligas acadêmicas apesar de terem origem na medicina, também estão presentes em outras áreas da saúde, incluindo a nutrição. Segundo Shneider e Neves (2014), “com aprendizados diferenciados abrimos horizontes para a formação engajada e de relevância”.

O principal objetivo da Liga Acadêmica é fazer com que o acadêmico se aproxime da prática profissional e fortaleça a indissociabilidade do tripé da formação: ensino, pesquisa e extensão (Silva; Flores, 2015).

As Ligas Acadêmicas são primordialmente criadas e protagonizadas por estudantes que decidem se aprofundar em determinado tema, assim como atender às demandas da população, devendo serem supervisionados e orientados por um professor escolhido pelos discentes (Torres *et al.*, 2008).

As ligas são um fenômeno crescente no cenário acadêmico brasileiro, coincidindo com as reformas curriculares, pois podem possibilitar uma formação diferenciada e antecipar a inserção de seus participantes nos campos de atuação, preenchendo as lacunas do conhecimento encontradas na graduação por meio do protagonismo e autonomia discente (Cavalcante *et al.*, 2018).

As diretrizes curriculares do curso de nutrição determinam que “o curso de graduação em nutrição deve assegurar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença” (Brasil, 2001).

O documento citado acima, apesar de contemplar atividades que articulam o ensino, pesquisa e extensão/assistência, não menciona as ligas acadêmicas como estratégia pedagógica dentro do curso de Nutrição. No entanto, no ano de 2024, o Ministério da Educação lançou uma consulta pública referente à nova resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Nutrição (Brasil, 2024).

A nova resolução contempla no Art. 13, referente à organização das atividades do curso, que a organização do curso de graduação em Nutrição deve:

I-Incluir ações que incentivem atividades de articulação de competências e a integração dos educandos, tais como: iniciação científica, extensão, eventos, ligas acadêmicas, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, entre outros;

II-Promover, desde o início do curso, a integração de forma interdisciplinar, e intersetorial, valorizando a interprofissionalidade e visando ao trabalho colaborativo de modo coerente com o desenvolvimento curricular e que considere a interculturalidade e as dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, ambientais e éticas;

III-Incluir ética como tema transversal durante a formação;

IV-Assegurar práticas e vivências presenciais, inclusive laboratoriais, desde o início do curso, anteriores aos estágios obrigatórios necessários para o desenvolvimento das competências;

V-Prever práticas presenciais de assistência dietoterápica em ambiente hospitalar, nas suas diversas especialidades clínicas, e também de atendimento clínico pelos educandos nos vários níveis de atenção do SUS, como em clínica-escola, em consultório e/ou em ambulatório;

VI-Proporcionar atividades práticas e vivências presenciais integradas aos ambientes profissionais, contemplando ações no âmbito do SUS, do Sistema Único de Assistência Social, do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e do Programa Nacional de Alimentação Escolar;

VII-Contemplar atividades que caracterizem apoio ao educando, abrangendo, entre outras, ações de inclusão, acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, apoio psicopedagógico, intercâmbios nacionais e internacionais.

Espera-se que, após a consulta e publicação das novas diretrizes curriculares para o curso de nutrição (DCN), haja um crescimento das Ligas nos cursos de nutrição a partir do ano de 2024 nas mais diferentes áreas.

Caminhos trilhados no ensino, na pesquisa e na extensão

No ano de 2024, o Curso de Nutrição da Universidade de Taubaté completou 20 anos e a Liga de Nutrição Esportiva (LINETAU) fez 1 ano. A LINETAU nasceu da ideia dos alunos, sendo gerida por eles e supervisionada por um professor.

A concepção da criação da LINETAU teve origem a partir do estímulo docente, que viabilizou a possibilidade da formação de uma liga por parte dos alunos do curso. Esse incentivo despertou nos acadêmicos o desejo de empreender e estabelecer a primeira Liga de Nutrição da Universidade de Taubaté.

Inicialmente, um grupo de alunos se reuniu para desenvolver a ideia de fundar a referida liga. O processo de constituição inicial da liga envolveu os estudantes que compunham a sala de aula do 4º período/2023, os quais formaram a gestão responsável pela organização e administração da liga.

O desafio subsequente consistiu na efetiva oficialização da liga, uma novidade no contexto acadêmico, o que implicou dificuldades para compreender e seguir os procedimentos legais exigidos para tal finalidade. Após cerca de seis meses de árduo trabalho, foi possível concretizar a oficialização da liga, durante esse período, a divulgação da liga despertou interesse e participação dos alunos no processo.

O segundo semestre de atuação da Liga foi marcado por resultados positivos e significativos advindos das ações desenvolvidas. Destacando-se a realização da primeira palestra (Figura 1.), que atraiu mais de setenta espectadores e contou com mais de cem inscrições, evidenciando o interesse dos alunos em participar das atividades relacionadas à nutrição esportiva.

Figura 1. Palestra sobre Nutrição esportiva.



Fonte: Autoria própria

Ademais, a LINETAU promoveu uma palestra conjunta com a área de biologia, que já tinha a vivência da formação de Ligas, visando a instruir os alunos sobre o processo de criação de uma liga, desmistificando as dificuldades enfrentadas no início. Tal iniciativa deu origem à formação de novas Ligas na universidade, demonstrando o impacto e relevância do trabalho desenvolvido pelos membros da LINETAU.

A abordagem didática adotada pela LINETAU foi essencial para a clareza da transmissão do conhecimento aos alunos, utilizando uma linguagem acessível e compreensível, o que contribuiu com o engajamento dos estudantes nas atividades propostas. A utilização de desafios nas redes sociais, como o "Mês Verde" realizado no semestre inicial, incentivou a prática esportiva entre os alunos e alcançou significativo número de participantes de diversos cursos.

A organização das atividades é realizada pelos membros da LINETAU, levando em consideração os interesses dos estudantes, procurando ampliar a participação dos mesmos, inclusive com participação nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Fazem parte da programação duas atividades que são fixas e com frequência mensal, uma aberta a todos os alunos e outra exclusiva aos membros da LINETAU, em que são discutidos temas e desenvolvidas palestras que incrementam o ensino da graduação.

Na programação constam ainda as atividades de extensão oferecidas à comunidade que são em conjunto com a Universidade de Taubaté e o Município, em que demandas da comunidade são identificadas e ações são desenvolvidas. Por exemplo, o apoio da LINETAU na corrida de 5km da Universidade/Comunidade (Figura 2.). Nesse evento, a Liga fez uma sensibilização à comunidade com foco no consumo de suco natural como repositor hídrico, calórico e de sais minerais.

Figura 2. Ação na corrida 5km.



Fonte: Autoria própria

Atualmente, observa-se que a LINETAU proporciona a seus gestores um aprendizado de extremo valor, pois além de aprenderem a lidar com questões administrativas, desenvolvem também a criatividade e a destreza de atuar em equipe, em que houve a organização do grupo para pesquisa do estado nutricional dos frequentadores da academia que fica no Campus Bom Conselho (Figura 3.). Tal ação valoriza e estimula a importância da pesquisa científica.

Figura 3. Coleta de dados na academia.



Fonte: Autoria própria

Considerações Finais

Quando pensamos na formação como processo em construção que une a teoria com a prática, percebemos que o profissional nutricionista é resultado de um emaranhado que entrelaça saberes, experiências e percepções discentes e docentes. Daí a importância de se traçar um caminho que respeite a autonomia dos educandos e proporcione o afastamento de barreiras entre o mundo acadêmico e o mundo real. Nesse contexto, a formação de Ligas acadêmicas pode contribuir para a vivência discente diante das demandas da profissão.

Faz parte do cenário das Ligas cumprir as atividades com responsabilidade e proporcionar uma vivência profissional ao acadêmico durante a graduação. Além disso, observou-se que a Liga tem um peso como herança a ser deixada aos futuros ingressantes, já que, na formação e no desenvolvimento da LINETAU, pôde-se observar, durante todo o processo, uma preocupação dos membros da liga em deixar um legado, compreendendo que é de vital importância para sua sobrevivência e para as futuras gerações de alunos. Talvez seja esse o grande desafio da LINETAU, garantir um legado aos acadêmicos do curso de Nutrição da Universidade de Taubaté.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA. Disponível em: https://ablam.org.br/?page_id=153. Acesso em: 8 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Nutrição**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Nutr.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Texto de referência das diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Nutrição**. Brasília, 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=256181-texto-referencia-nutricao&category_slug=marco-2024&Itemid=30192. Acesso em: 7 jul. 2024.
- CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília**, v. 42, n. 1, p. 197-204, 2018.

GONSALVES, Daniel Gregório; FERNANDES, Isabelle Marques; CASARI, Julia Ravazzi; FALCO NETO, Wilson. Ligas acadêmicas em saúde: uma revisão sistemática e proposta de checklist norteador de novos estudos.

Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 48, n. 1, e001, 2024.

SHNEIDER, Olívia Maria Ferreira; NEVES, Alden dos Santos. Conversas sobre formar e fazer a nutrição: as vivências e percursos da Liga de Segurança Alimentar e Nutricional. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 187-196, 2014.

SILVA, Simone Alves; FLORES, Oviromar. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 410-417, 2015.

TORRES, Albina Rodrigues; OLIVEIRA, Gabriel Martins; YAMAMOTO, Fábio Massahito; LIMA, Maria Cristina Pereira. Ligas acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 12, n. 27, p. 713-720, out./dez. 2008.

LIGA ACADÊMICA DE ALEITAMENTO HUMANO: INCLUSÃO, CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Beatriz Domingues de Almeida

Ryan Augusto Costa Dias

Ana Claudia Lima

Alexandra Magna Rodrigues

Introdução

Inicialmente, é fundamental compreender a escolha pelo termo "aleitamento humano" em detrimento da expressão usual "aleitamento materno" para a Liga Acadêmica de Aleitamento Humano (LAAH) da Universidade de Taubaté. Essa preferência decorre da necessidade de adotar uma terminologia mais inclusiva, que contemple a diversidade de arranjos parentais e de identidades de gênero. Observa-se, nesse contexto, o número crescente de homens e mulheres trans, bem como de pessoas não-binárias, que também vivenciam a experiência da amamentação após a gestação. A adoção do termo "aleitamento humano" contribui, portanto, para a promoção de uma abordagem mais humanizada e inclusiva no âmbito do cuidado e da nutrição infantil (Galvão *et al.*, 2023).

O aleitamento humano é reconhecido como um dos pilares para a promoção da saúde, com efeitos positivos amplamente documentados. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até os 6 meses e complementar até os 2 anos ou mais, por ser um dos pilares da saúde (Brasil, 2012). Nesse contexto, a LAAH foi criada com o objetivo de disseminar conhecimentos científicos atualizados e contribuir para a superação de barreiras socioculturais que ainda permeiam a prática da amamentação. Além da promoção do aleitamento como prática

fundamental para o desenvolvimento infantil, a Liga adota uma perspectiva ampliada e inclusiva, que reconhece o direito de todas as pessoas à amamentação, independentemente de seu sexo ou identidade de gênero. Dessa forma, busca-se fortalecer uma abordagem humanizada e equitativa no cuidado à primeira infância.

Adicionalmente, a Liga tem como propósito fomentar a discussão crítica e reflexiva durante a formação acadêmica de estudantes de graduação na área da saúde e de profissionais já inseridos no mercado de trabalho. Acreditamos que a qualificação permanente e a sensibilização para as novas configurações sociais e de gênero são fundamentais para garantir práticas assistenciais mais inclusivas, éticas e baseadas em evidências. O aleitamento humano é um processo produzido pela ação de três atores lactantes (pessoa que amamenta), lactente (criança em fase de amamentação) e o ambiente social e físico em que essa interação ocorre. A amamentação é um momento de criação de vínculo e afeto entre lactante e lactente; mas mais que isso é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança trazendo inúmeros benefícios, influenciando no aporte nutricional adequado da criança, na prevenção de infecções respiratórias e diarreicas da infância, a longo prazo repercute no desenvolvimento cognitivo e emocional. Haja visto sua importância, o Ministério da Saúde (MS) define que o aleitamento humano seja exclusivo até os 6 meses e, após esse período, seja complementado até 2 anos ou mais (Brasil, 2015).

Desse modo, para atingir tal objetivo, é preciso que a amamentação seja estimulada pelas redes de suporte formais tais como o Hospital, primeira unidade que prestará apoio, Unidade Básica de Saúde (UBS) que possui como diretriz a longitudinalidade do cuidado e coordenadora das ações de saúde e a rede de suporte informal composta pela família, amigos; toda essa rede de apoio é necessária, visto que a amamentação é um hábito construído e aperfeiçoado com o tempo, de modo que ninguém nasce sabendo como realizar essa

técnica (Brasil, 2012). Nesse sentido, a LAAH foi criada em agosto de 2024, com a finalidade de fomentar o conhecimento científico para ensino, pesquisa e extensão na área do aleitamento humano para aprimorar o conhecimento e conscientizar os acadêmicos na área da saúde com ênfase no escopo da enfermagem e nutrição. Dessa maneira, visa-se a construir um aprendizado compartilhado e interdisciplinar, proporcionando aos ligantes a oportunidade de trabalhar em equipe em ações da LAAH.

Caminhos Trilhados no Ensino, na Pesquisa e na Extensão

As Ligas Acadêmicas têm se tornado cada vez mais frequentes nos cursos de graduação, atuando como meio importante para o estímulo do tripé ensino-pesquisa-extensão (Magalhães *et al.*, 2017). A Universidade de Taubaté conta com diversas Ligas Acadêmicas nos diversos cursos de graduação. No entanto, não existia, até então, nem uma Liga sobre aleitamento humano. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é relatar a criação e atividades da LAAH, com ênfase nas experiências vivenciadas pelos seus integrantes durante esse processo.

A LAAH, fundada a partir do encontro de sete estudantes comprometidas com a promoção da saúde e em se aprofundarem nos assuntos relacionados ao aleitamento, tendo o apoio da Orientadora do curso de enfermagem e Co-orientadora do curso de nutrição. A liga se instituiu como um espaço plural, democrático e inovador dentro do campo da lactação. Atualmente, sua diretoria é formada por presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, diretor científico, de extensão e de marketing, além dos ligantes discentes da UNITAU nos cursos de enfermagem e nutrição. A LAAH participou ativamente da inauguração da Sala de Apoio à Amamentação no dia 08/08/24 com o objetivo de proporcionar, às pessoas que trabalham e estudam na UNITAU, um ambiente confortável para amamentar e cuidar melhor dos seus bebês. A inauguração oficial da liga ocorreu no auditório do Campus Bom

Conselho no dia 09/08/24, com a palestrante convidada, Enfermeira Consultora Internacional de Amamentação com o tema “Aleitamento humano nos dias atuais”, no mês do “Agosto Dourado”.

Em consonância com as novas perspectivas sociais e os avanços no entendimento das dinâmicas de gênero e parentalidade, a LAAH adotou, desde a sua fundação, uma abordagem inclusiva. Tal posicionamento visa a superar a concepção restritiva do aleitamento exclusivamente como uma prática materna, reconhecendo que indivíduos de diferentes identidades de gênero e arranjos familiares podem participar ativamente desse processo, seja na condição de lactantes, doadores ou apoiadores. Dessa forma, a LAAH reafirma seu compromisso com a promoção de práticas de cuidado mais equitativas, representativas e humanizadas. Essa estruturação permite uma interlocução entre as partes, resultando em trocas de aprendizado e experiências.

No âmbito do ensino, a LAAH promove aulas em que membros têm a oportunidade de interagirem e desenvolverem habilidades de apresentação oral. Já no âmbito da pesquisa, os discentes são incentivados quanto ao aperfeiçoamento da leitura crítica de artigos, na apresentação de trabalhos em eventos e na redação de artigos científicos na área de amamentação. Na extensão, a LAAH realiza ações em educação em saúde para a população, voltadas à saúde da mulher, como a prevenção ao câncer de mama, por exemplo, e o aleitamento humano.

O ato de amamentar é ancestral e universal, variando conforme costumes, religiões e estruturas sociais. Povos indígenas costumam amamentar até idades mais avançadas, valorizando o vínculo e a proteção imunológica. Em sociedades africanas, a amamentação coletiva pode ocorrer, apoiando a sobrevivência de órfãos ou filhos de mães adoecidas. Na Europa medieval, o uso de amas de leite era comum nas elites, enquanto camponeses

mantinham práticas domésticas. Com a Revolução Industrial e o surgimento das fórmulas lácteas artificiais, o aleitamento passou a ser questionado em alguns contextos urbanos; no entanto, movimentos contemporâneos buscam resgatar seu valor e respeito às práticas tradicionais (Bosi; Machado, 2005).

Embora culturalmente o aleitamento esteja geralmente associado à figura materna, é essencial considerar que homens trans, pessoas não-binárias e demais indivíduos de diferentes identidades de gênero também podem amamentar ou oferecer suporte fundamental nesse contexto. Além disso, reconhecer a diversidade familiar é garantir o direito à alimentação e ao afeto de todas as crianças. A compreensão ampliada do aleitamento humano abraça não só a fisiologia da lactação, mas também as dimensões sociais, psicológicas, culturais e afetivas envolvidas (Galvão *et al.*, 2023). Ao promover eventos, rodas de conversa e campanhas, nossa liga contribui para o combate ao preconceito, à desinformação e ao isolamento de famílias plurais.

Trazemos em nossas ações também os benefícios do aleitamento humano para o bebê, como: nutrição completa, imunidade, desenvolvimento cognitivo, redução do risco de doenças crônicas, para a mãe como, recuperação pós-parto, redução do risco de câncer de mama e ovário, vínculo afetivo, benefícios psicológicos e para pessoas de outros sexos mostrando que avanços científicos e sociais têm permitido que pessoas de diferentes sexos participem do processo de aleitamento, seja por meio de indução hormonal, lactação de pais transgêneros, participação ativamente como apoiadores, ou ainda por meio do aleitamento doador em bancos de leite humano. Essas experiências são fundamentais para a saúde emocional e afetiva das famílias, além de reforçarem o direito à parentalidade plena (Brasil, 2015).

No processo de amamentação, podem surgir dificuldades como fissuras mamilares, mastite, ingurgitamento, apojadura, pega incorreta, entre outras. O suporte precoce de profissionais - enfermeiros, médicos,

fonoaudiólogos e consultores de lactação - é essencial. Grupos de apoio, rodas de conversa e materiais educativos contribuem para desmitificar obstáculos e fortalecer a autoconfiança das lactantes. O diagnóstico precoce e o tratamento das intercorrências garantem continuidade e bem-estar para mãe e criança (Brasil, 2015).

A volta ao trabalho é um dos principais fatores de desmame precoce. A legislação brasileira prevê licença-maternidade de até 180 dias para servidoras públicas, pausas para amamentação e existência de salas de apoio à amamentação em empresas amigas da amamentação proporcionam locais adequados para ordenha e armazenamento. Campanhas de sensibilização e atualização das empresas são fundamentais para garantir direitos. O apoio de colegas e lideranças influencia diretamente o sucesso do aleitamento (Brasil, 1988; Brasil, 1990).

O puerpério é uma fase de vulnerabilidade, pois as mães podem sofrer ansiedade, estresse e depressão pós-parto. O aleitamento pode ser protetor contra esses quadros ao liberar hormônios de bem-estar, mas também pode gerar cobrança ou culpa diante de dificuldades. O apoio emocional à escuta sem julgamentos e à orientação adequada são indispensáveis para a manutenção do aleitamento e bem-estar psíquico das mães (Brasil, 2015).

Vivemos em uma sociedade em constante transformação, com configurações familiares cada vez mais plurais. Casais homoafetivos, pessoas transgênero, famílias monoparentais, avós responsáveis e tantas outras formas de constituição familiar vêm, progressivamente, sendo reconhecidas e amparadas pela sociedade. Nossa liga trabalha para fortalecer essas famílias, lutando para que todas as crianças tenham direito ao leite humano, seja materno, doador ou compartilhado em bancos de leite certificados. A desinformação, os estigmas e as barreiras institucionais ainda são grandes obstáculos ao aleitamento humano pleno. Muitas pessoas, por desconhecimento ou preconceito, acabam

por dificultar o acesso das famílias aos serviços de apoio e à informação qualificada (Brasil, 2015). Por isso, nossa liga articula-se com setores da saúde, educação e justiça, promovendo campanhas de conscientização e adoção de políticas públicas inclusivas.

O sucesso do aleitamento depende de uma rede de apoio acolhedora. Parceiros, avôs, e outros familiares podem contribuir desde o cuidado com a casa até o suporte emocional. O reconhecimento do papel do pai e de homens trans enquanto lactantes ou apoiadores cria novas possibilidades de convivência, carinho e divisão de tarefas, valorizando a equidade de gênero e o direito à vivência da paternidade/maternidade em sua plenitude. O Brasil é referência mundial em bancos de leite humano, mas ainda existem desafios relativos à inclusão de grupos diversos nas políticas públicas de apoio ao aleitamento (Brasil, 2015). Atuamos para garantir a efetividade dessas políticas, o respeito à autonomia das famílias e a ampliação do acesso aos recursos oferecidos pelo SUS, promovendo parcerias com secretarias estaduais e municipais de saúde.

Nosso país possui uma das legislações mais avançadas do mundo em relação ao aleitamento humano, reconhecida internacionalmente. O Estatuto da Criança e do Adolescente, a Constituição Federal e normas do Ministério da Saúde garantem o direito à amamentação, proteção das lactantes e estímulo à doação de leite humano (Brasil, 1988; Brasil, 1990). Campanhas nacionais,

como a Semana Mundial de Aleitamento Materno e o Agosto Dourado, promovem a mobilização social e o debate público, integrando esforços entre órgãos governamentais e sociedade civil (Brasil, 2015).

Além dos benefícios diretos para mães, bebês e famílias, o aleitamento humano está alinhado à Agenda 2030 e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no combate à fome, promoção da saúde, redução de desigualdades e proteção ambiental,

ao evitar o desperdício de recursos naturais e a produção de resíduos provenientes de fórmulas artificiais (OMS, 2022; UNICEF, 2024). A Organização Mundial da Saúde recomenda que o leite materno seja alimento exclusivo até os 6 meses e complementar até, pelo menos, os 2 anos. A partir do sexto mês, é importante introduzir novos alimentos de maneira gradual e respeitosa, observando a prontidão do bebê. O desmame deve ser orientado pelo respeito ao tempo da criança e à realidade familiar, sem imposições bruscas. Técnicas como desmame gentil podem facilitar essa transição, minimizando traumas para ambos (Brasil, 2015).

Amamentar gêmeos, prematuros, bebês com necessidades especiais ou situações de emergência exige acompanhamento especializado. Bancos de leite e equipes multidisciplinares adaptam protocolos para cada caso. Casos de mães portadoras de HIV, HTLV ou uso de drogas ilícitas podem contraindicar o aleitamento, sendo necessários orientação individualizada e respeito à autonomia da mulher (Brasil, 2015).

A criação da LAAH configura-se como uma estratégia pedagógica relevante para o fortalecimento da formação acadêmica em nível de graduação. A atuação na liga permite aos discentes vivenciar experiências práticas e teóricas que contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências profissionais, especialmente no âmbito da promoção, da proteção e do apoio ao aleitamento humano. A LAAH tem como objetivo central a disseminação de informações baseadas em evidências científicas, voltadas à desmistificação do aleitamento humano e à redução das barreiras socioculturais que dificultam sua prática. As atividades desenvolvidas, como aulas abertas e palestras educativas, promovem a sensibilização da comunidade acadêmica e externa, favorecendo uma vivência mais consciente, acolhedora e informada das práticas relacionadas ao aleitamento. Dessa forma, a liga acadêmica reafirma

seu papel como instrumento de formação crítica e de transformação social (Cavalcante *et al.*, 2018).

Discutir o aleitamento humano no ambiente universitário é essencial para a formação de profissionais mais preparados, sensíveis e comprometidos com a inclusão. A abordagem e a implementação desse tema no currículo acadêmico contribuem para a desconstrução de preconceitos, a ampliação do conhecimento científico e a promoção do respeito à diversidade. Dessa maneira, a universidade qualifica futuros profissionais para atuar de forma ética e competente em diferentes contextos familiares e sociais, assegurando que todas as pessoas recebam orientações adequadas e acolhimento necessário, independentemente de sua orientação sexual ou configuração familiar. Tal iniciativa reflete um compromisso institucional com a promoção da igualdade, a valorização da diversidade e o cuidado integral à saúde (Cavalcante *et al.*, 2018).

Considerações Finais

A LAAH se dedica a aprimorar o ensino e a aprendizagem, promovendo a integração entre o conhecimento teórico e prático, com ênfase no aleitamento humano. As atividades desenvolvidas pela liga seguem os princípios do tripé universitário — ensino, pesquisa e extensão — e envolvem a realização de aulas, cursos, eventos, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento científico tanto no âmbito individual quanto institucional. Além disso, a liga se empenha em estender serviços à comunidade por meio de campanhas educativas, promovendo a saúde e o bem-estar.

A criação da LAAH ampliou a visão dos acadêmicos sobre a relevância do aleitamento humano, destacando a importância da educação em saúde voltada à comunidade e a cooperação no trabalho em equipe. Cada cargo dentro da liga foi essencial para a sua formação e desenvolvimento, refletindo o compromisso coletivo com os

objetivos da organização. A LAAH configura-se como um espaço de acolhimento, formação e transformação social, em que o aleitamento humano é promovido em sua diversidade, com o propósito de garantir o direito das crianças à saúde, ao cuidado e ao afeto. Acredita-se que a informação, a empatia e a inclusão são as principais ferramentas para a promoção de um aleitamento humano livre de preconceitos e barreiras, e que, ao reconhecer e respeitar as diversas realidades familiares, é possível efetivamente contribuir para a construção de um ambiente mais justo e saudável para todos.

Referências

BOSI, Maria Lúcia Magalhães; MACHADO, Márcia Tavares. Amamentação: um resgate histórico. **Cadernos ESP - Escola de Saúde Pública do Ceará**, Ceará, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/5>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança**: crescimento e desenvolvimento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). Disponível em: <https://Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção — Ministério da Saúde>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança**: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitament

o_mater_no_cab23.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

CAVALCANTE, A. S. P. et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 199-206, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/k7qRfT6dmKPXk4Rx49TVBQw/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

GALVÃO, D. L. S. et al. Aleitamento humano e a perspectiva da interseccionalidade queer: contribuições para a prática inclusiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 12, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zQ44zV3P3kQG5wS3tWf6S5c/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MAGALHÃES, I. R. et al. A Liga Acadêmica como ferramenta complementar para consolidar o tripé ensino-pesquisa-extensão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, 14., 2017, Curitiba. **Anais**. Rio de Janeiro: SBMFC, 2017. Disponível em: <https://proceedings.science/cbmfc/trabalhos/a-liga-academica-como-ferramenta-complementar-para-consolidar-o-tripe-ensino-pes?lang=pt-br>. Acesso em: 22 abr. 2025.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO. **RBLH-Fiocruz**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **Amamentação**. Nova York, 2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acesso em: 23 abr. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Breastfeeding**. [S.l.]: WHO, [2022]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/breastfeeding>. Acesso em: 24 abr. 2025.

LIGA ACADÊMICA DE ODONTOPEDIATRIA COMO TRIPÉ DO ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Samira dos Santos Côrrea

Mariana Miller Zarzur Gorri

Karla Mayra Rezende

Introdução

As atividades acadêmicas complementares realizadas pelos estudantes, apesar de não integrarem o currículo formal de graduação, desempenham um papel essencial na formação integral dos alunos. Entre essas atividades, destacam-se práticas esportivas, representação em entidades estudantis, participação em congressos, iniciação científica, programas de extensão à comunidade e o envolvimento em ligas acadêmicas. Nas últimas décadas, o crescimento das ligas acadêmicas reflete uma necessidade de complementação dos conteúdos, em um contexto de currículos conservadores que muitas vezes não conseguem acompanhar as novas demandas dos estudantes. Essa lacuna é evidenciada por dados que apontam a busca por maior experiência clínica e um currículo diversificado como as principais motivações para a participação em atividades extracurriculares (Silva, 2018).

As Ligas Acadêmicas (LA) são organizações formadas por estudantes sob a supervisão de um docente, cujo objetivo é proporcionar uma formação complementar em uma área específica do conhecimento. Desde sua criação, as Ligas Acadêmicas têm desempenhado um papel crucial na formação dos universitários, oferecendo uma experiência prática que complementa o ensino formal. No Brasil, o conceito de Liga Acadêmica se consolidou no século XX, especialmente na área da saúde, como resposta à necessidade de uma formação mais prática e da integração da pesquisa com as atividades de extensão universitária. Essas organizações estudantis são

fundamentais para promover uma formação diferenciada, possibilitando o desenvolvimento de habilidades práticas, científicas e sociais que transcendem o currículo tradicional (Fernandes; Oliveira, 2020).

A primeira Liga Acadêmica na área da saúde foi criada em 1920, em São Paulo, pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, com o objetivo de tratar gratuitamente pacientes com sífilis. Esse modelo pioneiro inspirou a criação de várias outras Ligas Acadêmicas em todo o país, especialmente durante a ditadura militar, período em que o movimento estudantil passou a questionar e a buscar a reformulação dos conteúdos e práticas nas universidades (Carvalho, 2017).

Com o avanço da democratização da informação, o currículo formal tornou-se insuficiente para atender às expectativas dos alunos em termos de abrangência do conhecimento. Assim, o conteúdo oferecido por cursos regulares passou a ser complementado pelas atividades das Ligas Acadêmicas, diferenciando os estudantes que se envolvem ativamente nessas iniciativas. No campo da odontologia, as Ligas Acadêmicas consolidaram-se como uma ferramenta valiosa na formação dos futuros profissionais, proporcionando uma educação continuada e prática, baseada em evidências científicas.

Em 2022, considerado o momento de retorno pós-pandemia, as Ligas Acadêmicas passaram a fazer parte do cotidiano de muitos estudantes de graduação em diversas disciplinas na odontologia de diversas Escolas do Brasil. Normalmente, essas ligas estão vinculadas a instituições de ensino, mas também existem aquelas associadas a organizações como a Associação Brasileira de Odontopediatria (ABOPED). A Liga Nacional Acadêmica da ABOPED, por exemplo, reúne estudantes de todo o Brasil, oferecendo ferramentas para a incorporação da prática profissional baseada em evidências. Formada por mais de 1200 alunos de 175 instituições brasileiras, essa liga é coordenada por um professor e um grupo de estudantes de várias regiões do país, promovendo eventos e atividades tanto online quanto

presenciais. Ainda assim, é considerada pouco, uma vez que, no Brasil, há 544 instituições de ensino com o curso de odontologia, sendo que existe uma discrepância quantitativa e qualitativa entre os currículos na disciplina de odontopediatria (Costa *et al.*, 2020; Morita *et al.*, 2021).

Nesse contexto, as Ligas Acadêmicas configuram-se como uma base complementar na formação dos graduandos. Elas são formadas quando um grupo de estudantes se reúne para aprofundar conhecimentos em um tema específico, por meio de atividades didáticas, científicas, culturais e sociais, sob a orientação de docentes. Além de favorecer a aproximação do estudante com a prática profissional, as ligas incentivam a autogestão do aprendizado, ampliando o potencial para o desenvolvimento da autonomia, criticidade e criatividade (Azevedo; Dini, 2006). Em 2024, as ligas já estão plenamente integradas ao cotidiano de muitos estudantes de odontologia no Brasil, destacando-se por promover uma educação prática e baseada em evidências científicas.

A Criação da Liga Acadêmica de Odontopediatria na Universidade de Taubaté

A Liga Acadêmica de Odontopediatria da Universidade de Taubaté (UNITAU) foi criada com o objetivo de oferecer aos estudantes uma formação complementar focada na odontopediatria, desde os primeiros anos da graduação. A iniciativa para a criação dessa liga surgiu da necessidade de aprofundar os conhecimentos na área e valorizar a especialidade entre os alunos.

Organizada por um professor coordenador e um grupo de estudantes, a Liga busca aproximar os alunos da prática profissional, incentivando o contato precoce com pacientes e o desenvolvimento de habilidades clínicas e de pesquisa. Além disso, a Liga promove um ambiente de aprendizado colaborativo e interdisciplinar, essencial para a formação completa dos futuros odontopediatras. A atuação do

orientador é essencial, mas não deve centralizar a condução das ligas acadêmicas. O professor deve atuar como facilitador, guiando as atividades com foco na transformação social e na promoção da saúde da comunidade. A relação com os alunos deve ser aberta e baseada no diálogo, permitindo que os ligantes se sintam motivados a explorar novos conhecimentos, fortalecendo o vínculo aluno-professor e promovendo um ambiente de aprendizado mútuo. Apesar de ser algo recente nos cursos, e considerando que os atuais professores não tenham participado de ligas durante sua graduação, os orientadores reconhecem o valor desse tipo de atividade para o crescimento acadêmico e pessoal dos estudantes, oferecendo uma liberdade que fomenta a prática profissional desde o início da graduação. Ser orientador de uma liga também proporciona aos professores um contato revigorante com alunos empreendedores, que trazem novas ideias e dinamismo ao ambiente acadêmico.

Caminhos Trilhados no Ensino, na Pesquisa e na Extensão

Desde sua criação, a Liga Acadêmica de Odontopediatria da UNITAU tem se destacado pelo desenvolvimento de diversas atividades nas áreas de ensino, de pesquisa e de extensão.

Ensino

Inicialmente, a Liga concentrou-se na realização de palestras, seminários e *workshops* voltados para a atualização dos estudantes em temas relevantes da odontopediatria. Essas atividades permitiram que os alunos tivessem contato com as mais recentes evidências científicas e práticas clínicas, promovendo uma formação baseada em conhecimentos atualizados e de alta relevância para a prática odontológica. Da mesma forma, houve contato com diversos professores de diferentes universidades brasileiras, possibilitando troca de experiências e oportunidades de intercâmbio.

A participação em uma liga acadêmica oferece ao estudante a oportunidade de desenvolver habilidades que vão além do currículo tradicional. Ao participar da organização de eventos, os alunos entram em contato com aspectos administrativos e burocráticos, desenvolvendo habilidades de liderança e responsabilidade. Além disso, a participação na liga amplia os horizontes do aprendizado, incentivando a produção do saber científico e o contato com profissionais da área da saúde (Santos; Gomes, 2019). Um dado importante sobre as aulas da Liga de Odontopediatria é o cuidado de trazer conteúdos diferentes daqueles que estão no currículo de graduação. Isso faz com que o aluno da Liga de Odontopediatria, ao concluir o curso, tenha um abrangente conhecimento sobre os mais diferentes tópicos importantes sobre o crescimento e desenvolvimento da criança, tornando-o um profissional diferenciado e com segurança sobre os mais diferentes tópicos de conhecimento sobre saúde bucal e manejo comportamental.

Pesquisa

A Liga Acadêmica de Odontopediatria da UNITAU também desempenha um papel fundamental na introdução dos alunos ao universo da pesquisa científica, por meio da discussão de estudos de caso, revisões de literatura e o desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para a odontopediatria. A participação em congressos e eventos científicos permitiu aos estudantes divulgar seus trabalhos e trocar experiências com outros profissionais da área.

Extensão

No âmbito da extensão, a Liga envolveu-se em diversas ações comunitárias, focadas na promoção da saúde bucal infantil. Durante a pandemia de COVID-19, as atividades presenciais foram suspensas, mas a Liga demonstrou grande adaptabilidade ao transferir suas atividades

para o formato remoto, mantendo o engajamento dos alunos e a relevância das atividades.

A integração entre alunos de diferentes cursos e períodos do curso de Odontologia da UNITAU promoveu uma troca de experiências e valores que dificilmente poderia ocorrer no cotidiano acadêmico tradicional. No entanto, a interdisciplinaridade requer o estabelecimento de vínculos no processo de trabalho, o que nem sempre é fácil de ser alcançado. A troca de saberes entre diferentes disciplinas no início da graduação pode facilitar a formação de equipes interdisciplinares efetivas após a formatura (Costa; Souza, 2021).

A criação de uma rede social no instagram da liga (@ladop.ot) contribui para a criação de conteúdos, estudo e planejamento de postagens voltadas à comunidade sobre cuidados de saúde bucal, bem como para a comunicação entre os acadêmicos.

A participação dos alunos em atividades de extensão no próprio departamento une e faz troca de conhecimento entre diversas áreas, como: prevenção de cárie dentária, programa de educação em saúde bucal em que há realização de escovação e orientação de dieta em diversas cidades do Vale do Paraíba, além de intercâmbio de outras ligas: Liga de Ortodontia, Liga de Pacientes Especiais, Liga de Dentística. Ampliando a interação com outros cursos, há conexão com alunos de Medicina, do Hospital do ursinho e do departamento de enfermagem, incorporando a importância da saúde bucal com o desenvolvimento da criança.

Considerações Finais

A trajetória da Liga Acadêmica de Odontopediatria da UNITAU reflete o impacto positivo que essas entidades podem ter na formação acadêmica e profissional dos estudantes. Ao longo dos anos, a Liga integrou, de forma eficaz, ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos alunos uma formação completa e diferenciada. Os desafios futuros

incluem a consolidação das atividades clínicas e a ampliação das ações de extensão, visando uma maior integração com a comunidade e a preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho.

A experiência acumulada pela Liga Acadêmica de Odontopediatria serve como exemplo para outras instituições de ensino, demonstrando o potencial das Ligas Acadêmicas em contribuir para a formação de profissionais mais bem preparados e comprometidos com a saúde da população.

Referências

- AZEVEDO, L. R.; DINI, L. A. As ligas acadêmicas na formação do estudante de medicina: uma estratégia educacional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 175-181, 2006.
- CARVALHO, J. P. **Ligas acadêmicas na saúde: história e importância para a formação**. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2017.
- COSTA, M. C.; SOUZA, R. P. Interdisciplinaridade no ensino superior: desafios e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, n. 154, p. 1.235-1.256, 2021.
- COSTA, V. S. D. et al. Currículo de odontopediatria nos cursos brasileiros de graduação em odontologia. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 9, 2020.
- FERNANDES, R. C. OLIVEIRA, A. C. **A evolução das ligas acadêmicas no Brasil: uma análise crítica**. São Paulo: EdUSP, 2020.
- MORITA, M. C. et al. The unplanned and unequal expansion of dentistry courses in Brazil from 1856 to 2020. **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v. 35, e009, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0009>.
- SANTOS, M. A.; GOMES, C. F. A experiência em ligas acadêmicas: aprendizados e desafios. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 4, p. 1-7, 2019.
- SILVA, R. B. **Atividades complementares e a formação integral do estudante universitário**. São Paulo: Saraiva, 2018.

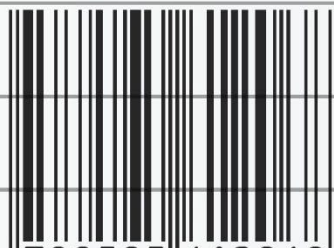


UNITAU

Universidade de Taubaté

ISBN: 978-85-9561-206-8

CBL



9 788595 612068